

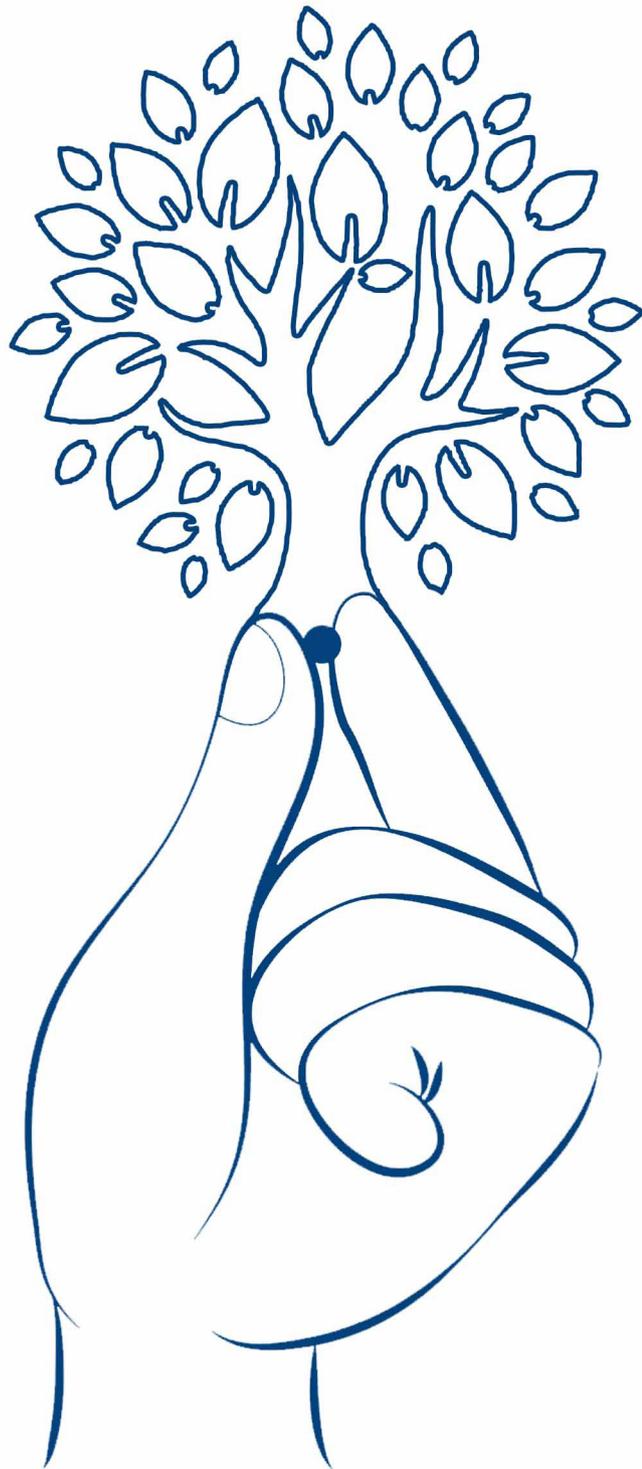
SEMANA VOCACIONAL



2024



agostinianos
recoletos



*"Aspiras coisas grandes?
Começa pelas pequenas"
(Santo Agostinho, Sermão 69,2)*

APRESENTAÇÃO

O Senhor das alturas, o Deus onipotente, tem uma especial fraqueza pelo pequeno e pelo frágil: *“Não temas, vermezinho de Jacó, e vós, pobres pessoas de Israel. Eu mesmo vou te ajudar, oráculo de lahweh; o teu redentor é o Santo de Israel”* (Isaías 41,14). Em Cristo, o Deus Todo-poderoso optou por se fazer pequeno, igual ao ser humano, sem deixar de ser Deus: *“Ele, estando na forma de Deus não usou de seu direito de ser tratado como um deus, mas se despojou, tomando a forma de escravo. Tornando-se semelhante aos homens e reconhecido em seu aspecto como um homem”* (Filipenses 2, 6-7).

O caminho que percorremos para conseguir a plenitude se dá, na maioria das vezes, por meio de um esforço de auto perfeição. Assim, confiando em nossas próprias forças, nos enchemos de soberba e nos gabamos de coisas vãs na busca da felicidade. No final de tudo, vazio, frustração, impotência, muito tédio e uma grande tristeza. Poder-se-ia dizer, é muito difícil para nós, nos convenceremos do valor da humildade que, definitivamente, é o valor que nos conecta com nossa própria condição humana.

Quanta humildade e quanta humanidade são proferidas no Salmo 130 ao se dizer: *“Senhor, meu coração não é orgulhoso, nem se levanta arrogante o meu olhar; não ando à procura de grandezas, nem tenho pretensões ambiciosas. Fiz calar e sossegar minha alma; ela está em paz dentro de mim, como criança bem tranquila, amamentada no regaço acolhedor de sua mãe. Confia no Senhor, ó Israel, desde agora e por toda a eternidade!”*. Coração ambicioso, olhos altaneiros, ares de grandeza, soberba..., são todos antivalores humanos, que ferem a verdade sobre o homem e impedem de viver a beleza da vocação cristã.

Com o lema: *“Aspira coisas grandes? Começa pelas pequenas”* (Santo Agostinho, *Sermão 69,2*), colocamos em suas mãos os materiais para a Semana Vocacional Agostiniana Recoleta de 2024. Através destes especiais recursos vocacionais propomos recuperar o valor das coisas pequenas na vida humana cristã, pois o cuidado das coisas simples de cada dia, torna-se possível a vocação e a missão particulares. Neste sentido, a busca da própria vocação é um excelente exercício de humildade.

Para celebrar esta Semana Vocacional 2024 ou *semana vocacional inquietar*, você terá várias orações e súplicas vocacionais para pedir

pelas vocações nas diferentes celebrações litúrgicas. Poderá ser incluída uma catequese vocacional destinada a todos os públicos, desenvolvida através de diferentes dinâmicas e ser partilhada com todos. Há uma *lectio divina* baseada na vocação de Jeremias. Há também uma hora santa vocacional, um terço vocacional e um esquema para uma convivência vocacional com os jovens. Há ainda uma reflexão sobre *santo Agostinho e as coisas pequenas*. E, por último, há que se fazer um esboço sobre a pastoral das vocações tanto para os jovens das JAR, como dos membros das Fraternidades seculares agostinianas recoletas.

Embora estes materiais não sejam propostos para serem usados numa data específica, sugerimos a utilização dos mesmos perto da festa da conversão de santo Agostinho, ou mesmo na semana anterior à Jornada Eclesial de Oração pelas vocações, podendo ser celebrada no Quarto Domingo da Páscoa ou Domingo do Bom Pastor.

Nós, os membros do *Secretariado Geral de Pastoral Vocacional da Ordem*, desejamos que estas ferramentas sejam úteis na animação das vocações nas comunidades locais. Manifestamos nossa disposição na colaboração dos muitos projetos da pastoral das vocações que dinamizam a vida das comunidades, e põem o *Evangelho da vocação* no centro da vida cristã. E oramos para que todo o trabalho discreto e modesto realizado pelos agentes de pastoral vocacional, seja sinal das coisas grandes do Reino que só encontram caminho através do cuidado das coisas pequenas.

Feliz Semana Vocacional 2024!

Secretariado geral de pastoral vocacional

ÍNDICE

1. Súplicas para pedir pelas vocações nas celebrações litúrgicas	9
2. Orações para pedir pelas diversas vocações depois da comunhão nas missas diárias.	9
3. Catequese vocacional para crianças, jovens e adultos	16
4. <i>Lectio divina</i>	21
5. Hora santa vocacional	25
6. Terço vocacional	30
7. Esquema para uma convivência vocacional	36
8. Reflexão: santo Agostinho e as coisas pequenas	51
9. A pastoral vocacional nas JAR	54
10. A pastoral vocacional nas Fraternidades Seculares	56

SÚPLICAS E ORAÇÃO PARA PEDIR PELAS VOCAÇÕES NAS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS

Segunda-feira, *oremos pela vocação à vida*

Preces vocacionais:

1. Oremos por aqueles que exercem um serviço direto de cuidado e de atenção à vida humana, especialmente por aqueles presentes nas áreas onde a vida humana é mais débil e frágil: nos hospitais, nas clínicas e nos asilos. *Roguemos ao Senhor.*
2. Oremos por aquelas crianças que ainda não nasceram, para que o Senhor impulse na sociedade o respeito absoluto pela vida humana, e novas formas de solidariedade diante das situações de precariedade econômica que impedem uma abertura à vida. *Roguemos ao Senhor.*

Oração depois da comunhão:

Pai e Criador de todas as coisas, que adornais a criação inteira com vosso esplendor e vossa beleza, e moldais a vida humana à vossa imagem e semelhança. Pedimos-vos que desperteis em cada coração uma grande reverência pelas obras de vossas mãos, e que renoveis entre os filhos do vosso povo a firme vontade de cuidar e sustentar o precioso dom da vida humana. Não permitais, Senhor, que aquilo que Vós criastes com tanta arte e delicadeza, seja destruído por mãos sujas, manchadas por interesses econômicos egoístas e ideológicos. Pai, Senhor e Criador da vida, que cada pessoa que vem a este mundo encontre as condições mínimas para viver uma vida digna e feliz. Amém.

Terça-feira, *oremos pela vocação à vida cristã*

Preces vocacionais:

1. Oremos também pela vocação à vida cristã, que tem sua origem no sacramento do batismo, a fim de que os chamados a fazer parte do Povo de Deus, renovem em si mesmos a beleza de sua condição de discípulos. *Roguemos ao Senhor.*

2. Oremos por todos os batizados, para que professando com os lábios que Jesus é o Senhor e crendo no coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, sejam testemunhas valentes da alegria do Evangelho no mundo. *Roguemos ao Senhor.*

Oração depois da comunhão:

Pai nosso, vosso Filho Unigênito, Jesus Cristo ressuscitado dentre os mortos, confiou a seus discípulos o mandato *"ide e fazei discípulos meus todos os povos"*. Vós nos lembrais que através do nosso batismo somos participantes da missão da Igreja. Pelos dons do vosso Santo Espírito, concedei-nos a graça de ser testemunhas do Evangelho, valentes e firmes, para que a missão encomendada à Igreja, ainda longe de ser concluída, possa encontrar manifestações novas e eficazes para trazer vida e luz ao mundo. Ajudai-nos a fazer com que todos os povos possam experimentar o amor salvífico e a misericórdia de Jesus Cristo. Amém.

Quarta-feira, oremos pela vocação dos leigos

Preces vocacionais:

1. Oremos pelos leigos da Igreja para que, atentos aos sinais dos tempos, vivam com coragem o convite feito pelo Senhor de serem *luz da terra e sal do mundo* nas realidades de sua vida pessoal e pública. *Roguemos ao Senhor.*
2. Oremos também para que os leigos encontrem na comunidade cristã formas cada vez mais maduras de participação, e para que reavivem sua missão profética no mundo, sobretudo, no campo da política, da educação, da economia e da saúde e na construção da paz social. *Roguemos ao Senhor.*

Oração depois da comunhão:

Senhor, quero ter convosco um encontro autêntico, profundo, íntimo, porque Vós me convidais à conversão, a abandonar o homem velho para me converter num homem novo. Senhor, quero vos seguir mesmo sabendo de minha fragilidade, de minhas quedas, de minhas debilidades e enfrentar todas estas quedas buscando a Vós na Palavra, nos sacramentos, na oração e em cada uma das ações de minha vida. Seguir-vos é um processo que dura a

vida toda. Dai-me a força do vosso Espírito para não fraquejar nunca, para ser fermento e sinal do cristão.

Senhor, vos peço por todas as famílias do mundo para que sejam, verdadeiramente, pequenas igrejas domésticas, a exemplo da Sagrada Família de Nazaré. Pedimos-vos que as novas gerações cresçam num ambiente onde reine o amor, a generosidade, o serviço e onde a fé possa lançar raízes. Senhor, dai-nos a fortaleza para crescer cristãmente, para que os pais de família se empenhem em transmitir aos seus filhos os valores cristãos. Amém.

Quinta-feira, oremos pelas vocações ao ministério ordenado (os clérigos)

Preces vocacionais:

1. Oremos pelas vocações sacerdotais, para que brotem nas famílias cristãs as novas vocações que a Igreja precisa para a santificação do Povo de Deus. *Roguemos ao Senhor.*
2. Oremos pelos diáconos, sacerdotes e bispos, para que tenham um coração de pastores e difundem a misericórdia de Deus Pai e o bom odor da compaixão de Cristo. *Roguemos ao Senhor.*

Oração depois da comunhão:

Senhor Jesus, Pastor divino com um coração de homem,
atento aos deleites e às esperanças de vosso rebanho;
concedei aos sacerdotes um coração afetuoso,
especialista na caridade e hábil na ternura;
rebentos abrolhados do Povo de Deus,
depositários de uma digna promessa;
observantes da humildade sincera,
tomados pelo fogo da Palavra;
estandarte claro de clemência,
servos do evangelho da vida.



Sexta-feira, *oremos pelas vocações à vida consagrada (os religiosos)*

Preces vocacionais:

1. Oremos pelas vocações à vida religiosa consagrada, para que os chamados a deixar tudo para seguir Cristo casto, pobre e obediente, sejam no mundo um sinal da presença do Reino da justiça, do amor e da paz. *Roguemos ao Senhor.*
2. Pelos consagrados e pelas consagradas, para que vivendo o chamado feito por Deus segundo seu carisma próprio, representem na Igreja a liberdade de buscar a Deus sobre todas as coisas e a beleza de ter uma só alma e um só coração em Deus. *Roguemos ao Senhor.*

Oração depois da comunhão:

Senhor Jesus,
ensinai-nos outra vez a dizer Pai nosso,
para que na doação de nossas vidas
e no serviço, possamos responder cada dia
ao mandado da manhã de Páscoa:
"Ide e dizei aos meus irmãos".
Enviai-nos o vosso Espírito,
para romper as amarras que nos prendem
e a nos empenhar na construção
do sonho de uma nova fraternidade,
e nossas vidas sejam sinais proféticos,
ao darem o melhor de si,
para que este "mundo ferido"
recupere o néctar do amor sincero,
a alegria necessária a todos nós,
a esperança da vossa presidência
e a vossa habitação em meio à dor
e aos dissabores de tantas injustiças.
Ajudai-nos a olhar para Vós,
o Bom Samaritano, para nos comprometer
e caminhar humildemente ao vosso lado
como "irmãos e irmãs" de todos.

(Oração pela vida consagrada da Conferência Episcopal Espanhola 2021).

Sábado, oremos pelas vocações à família agostiniana recoleta

Preces vocacionais:

1. Oremos pelas vocações leigas à família agostiniana recoleta, para que os batizados que recebem do Senhor o convite de viver sua condição de discípulos no carisma de santo Agostinho e da recolecção, sejam sal da terra e luz do mundo. *Roguemos ao Senhor.*
2. Oremos especialmente pelos jovens agostinianos recoletos e pelas Fraternidades Seculares Agostinianas Recoletas, para que vivendo profundamente sua vocação, mostrem na Igreja a beleza dos irmãos viverem unidos, e o de ter *uma só alma e um só coração em Deus.* *Roguemos ao Senhor.*

Oração depois da comunhão:

Virgem e Mãe Maria,
Vós que, movida pelo Espírito,
acolhestes o Verbo da vida
na profundidade da vossa fé humilde,
totalmente entregue ao Eterno,
ajudai-nos a dizer o nosso "sim"
perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,
de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.
Vós, cheia da presença de Cristo,
levastes a alegria a João o Baptista,
fazendo-o exultar no seio de sua mãe.
Vós, estremecendo de alegria,
cantastes as maravilhas do Senhor.
Vós, que permanecestes firme diante da Cruz
com uma fé inabalável,
e recebestes a jubilosa consolação da ressurreição,
reunistes os discípulos à espera do Espírito
para que nascesse a Igreja evangelizadora.
Alcançai-nos agora um novo ardor de ressuscitados
para levar a todos o Evangelho da vida
que vence a morte.
Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos
para que chegue a todos
o dom da beleza que não se apaga.
Vós, Virgem da escuta e da contemplação,

Mãe do amor, esposa das núpcias eternas
intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo,
para que ela nunca se feche nem se detenha
na sua paixão por instaurar o Reino.
Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.
Mãe do Evangelho vivente,
manancial de alegria para os pequeninos,
rogai por nós.
Amém. Aleluia!.

(Papa Francisco, *oração na conclusão da Evangelii gaudium*)

Domingo, oremos pelos agentes de pastoral vocacional

Preces vocacionais:

1. Oremos por todos os que atuam no ministério da animação das vocações nas comunidades cristãs, para que ajudem a despertar nas novas gerações a beleza do chamado divino. *Roguemos ao Senhor.*
2. Oremos especialmente pelas equipas de animação vocacional, para que sirvam com alegria e esperança em seu encontro vivo com Cristo, de modo que possam descobrir sua vocação e missão no mundo. *Roguemos ao Senhor.*

Oração depois da comunhão:

Jesus, obrigado por me chamar a vos seguir,
a trabalhar pelo vosso Reino. Não há para mim algo melhor.
Concedei-me amar minha vocação e viver de tal maneira
que irradie a alegria de pertencer a Vós e de me dar aos outros.
Ajudai-me a realizar a missão que me encomendastes.
Vós continuais enviando operários à vossa messe no mundo,
um mundo necessitado de vos conhecer,
necessitado de esperança, sonho, confiança e entusiasmo.

Eis-nos aqui, Senhor, dispostos a responder ao desafio que nos destes:
animar as vocações na Igreja.

Somos conscientes das dificuldades,
e como as coisas são complicadas, às vezes.

Porém, estamos dispostos à vossa exigência para conosco.

Sabeis de nosso comprometimento com os outros;
e que estes podem nos censurar.

Em certas ocasiões não sabemos o que fazer nem como fazer
para que outros percebam vossos chamados.

Não podemos caminhar a meio pulmões.

Ajudai-nos, Senhor, e dai-nos forças
para remar mar adentro, abandonar a segurança da margem,
e responder a este desafio de fazer Pastoral Vocacional
em meio à realidade que nos cabe viver.

Enchei-nos da fortaleza do vosso Espírito
para que o cansaço nem as adversidades não nos dominem.

Não permitais que nos desanimemos apesar da escassez dos frutos
ou da inconstância das vocações.

Avivai em nós a consciência, pois somos só o instrumento
através do qual Vós continuais chamando outros a vos seguir.

Amém.

(Oração dos Agentes Diocesanos de Pastoral)



CATEQUESE VOCACIONAL PARA CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

Aspira o grande? Começa pelo pequeno

Introdução

Qual é a coisa maior a ser desejada por um cristão? A santidade, viver eternamente no céu junto de Deus. E como se chega à santidade? Alcançar a santidade é um caminho que começa na descoberta da missão reservada por Deus a nós, no encontro da própria vocação e no vivê-la de forma apaixonada e autêntica.

Os santos e as santas são aquelas pessoas que descobriram a forma com a qual Deus quer que transmitam seu amor e assim o fazem por onde passam. Além disso constroem o Reino de Deus com seu exemplo de vida. Conseguiram o mais alto estágio que uma pessoa pode aspirar na terra: ser outro Cristo para os outros. Isto não se consegue da noite para o dia, mas requer um crescimento contínuo, feito de etapas, constância e esforço, passo a passo.

Frases de santo Agostinho

- “O caminho da santidade não pode ser percorrido com passos terrenos, mas com afetos divinos do coração” (*Comentário ao Salmo 5, 11*).
- “Todos os santos são assistidos por Deus, no interior, onde ninguém pode ver” (*Comentário ao Salmo 53,8*).

Dinâmica 1: *A viagem do herói*

O fruto das metas significativas pede uma viagem gradual, começando pelo pequeno. Implica no enfrentamento dos desafios, no aprender com eles e no crescer no processo. Também é preciso identificar as etapas.

- 1.- Identificar as metas pessoais. Em silêncio, cada participante deverá refletir e escrever quais são suas metas pessoais a serem alcançadas no futuro. Podem ser metas acadêmicas, profissionais, esportivas, pessoais etc.
2. Divisão em etapas. Identificar as etapas básicas e gerais, necessárias para alcançar essas metas.

3. Representação visual. Usando papel, cartolina ou instrumentos digitais criar um gráfico, onde será representada a “viagem do herói” de cada participante. Cada etapa pode conter uma breve descrição, onde serão associados os desafios e aprendizagens.
4. Partilhar as experiências.

Frases de santo Agostinho

- “Ninguém diga: basta! Quem diz isso para de caminhar; não consegue chegar. Desde o momento em que é dito: “basta!”, aí fica” (*Comentário ao Salmo 69, 8*).
- “A perfeição é chamada, nesta vida, ao esquecimento daquilo que deixamos para trás e à melhoria para a meta do que temos pela frente” (*Tratado sobre a Trindade 9,1,1*).

Dinâmica 2: O desafio da torre

Toda meta possui suas fases, porém não se pode avançar nem crescer se não há constância e força de vontade.

- 1.- Preparar diferentes materiais empilháveis, blocos ou baralhos de cartas para que, em grupo ou individualmente, os participantes construam uma torre. Deve ser de um material frágil, de modo a dificultar a construção ou em sua elaboração desmonte com facilidade.
2. Pedir para os participantes construírem um prédio de 10 andares. O primeiro de tudo é a visualização e, depois, o trabalhar em equipe naquilo que querem realizar. Por fim, eles devem tentar executar o que visualizaram. Não podem mudar a ideia na metade da construção.
3. Não “jogar a toalha”, manter a constância, a adaptabilidade, ir pouco a pouco. Não vale só querer, é preciso insistir e persistir. Eles devem partilhar as dificuldades do processo e destacar a importância da paciência. Por fim, relacionar com a vida real.

Frases de santo Agostinho

- “De nada serve o que tens se te falta boa vontade” (*Comentário ao Salmo 125,11*).

- “A vontade é o movimento da alma dirigida a conseguir ou a não perder algo” (*As duas almas do homem* 14).

Dinâmica 3: *Quero ser como você*

Ter pessoas como referência ou modelos a serem imitados dá a todas as pessoas inspiração e torna-se um guia para se alcançar as metas. Observar o êxito e as experiências dos outros oferece um leque de possíveis caminhos a serem seguidos. Os modelos a serem imitados podem transmitir sabedoria, conselhos práticos e motivação, e é ajuda na superação dos desafios e na sustentação do foco nos seus objetivos.

Esta conexão com figuras exemplares dá também um sentido de comunidade e pertença, fortalecendo sua confiança e a crença em suas próprias capacidades.

Todas as pessoas célebres, frequentemente, tiveram alguém inspirador; ela as ajudou em seu desenvolvimento pessoal e profissional, e as presenteou com um cometimento positivo em suas vidas.

- 1.- Damos um salto e nos centramos na área religiosa. Cada participante deve pensar:
 - Uma pessoa, exemplo de coerência, de autenticidade e de serviço à qual o gostaria de se parecer.
 - Um personagem bíblico, exemplo de inspiração por suas qualidades e atitudes.
- 2.- Momento para escutar o restante do grupo. Dar atenção aos detalhes apontados pelo restante dos companheiros. Será preciso destacar o testemunho de outras pessoas, pois podem ser uma ajuda para nós na descoberta da nossa vocação.

Frases de santo Agostinho

- “Os santos devem ser sempre ouvidos” (*Tratado sobre as cartas de São João* 6,6).
- “Deus dá coisas aos seus filhos servindo-se de outras pessoas, concedendo algo mais proveitoso a quem o recebe do que àquele através de quem se dá” (*Sermão* 277,1).

Texto bíblico: *O grão de mostarda*

Proclamação do santo Evangelho segundo São Mateus (13,31-33)

Naquele tempo, Jesus contou-lhes outra parábola: "O Reino dos Céus é como uma semente de mostarda que um homem pega e semeia no seu campo. Embora ela seja a menor de todas as sementes, quando cresce, fica maior do que as outras plantas. E torna-se uma árvore, de modo que os pássaros vêm e fazem ninhos em seus ramos". Jesus contou-lhes ainda uma outra parábola: "O Reino dos Céus é como fermento que uma mulher pega e mistura com três porções de farinha, até que tudo fique fermentado".

Palavra da Salvação.

1.- Partilhar duas reflexões e dar um tempo para meditar:

- Comparável ao tamanho da semente, quando se caminha ajudado pela mão de Deus, é possível chegar ao maior. O grãozinho de mostarda é a menor semente do mundo e pode se tornar uma hortaliça com mais de dois metros de altura.
- A vocação, a determinação, a constância e o esforço atuam, ocultamente, no interior. O fermento está na massa. Ninguém pode vê-lo, mas é aquela coisa que faz fermentar e faz crescer.

2.- Expressar em forma de súplicas a meditação feita por meio do texto bíblico.

Frases de santo Agostinho

- "A fraqueza surgida na humildade é a maior fortaleza" (*Comentário ao Salmo 92,6*).
- "Toda humildade consiste no conhecimento de si mesmo" (*Tratado sobre o Evangelho de São João 25,16*).

Dinâmica 4: *Os três caminhos*

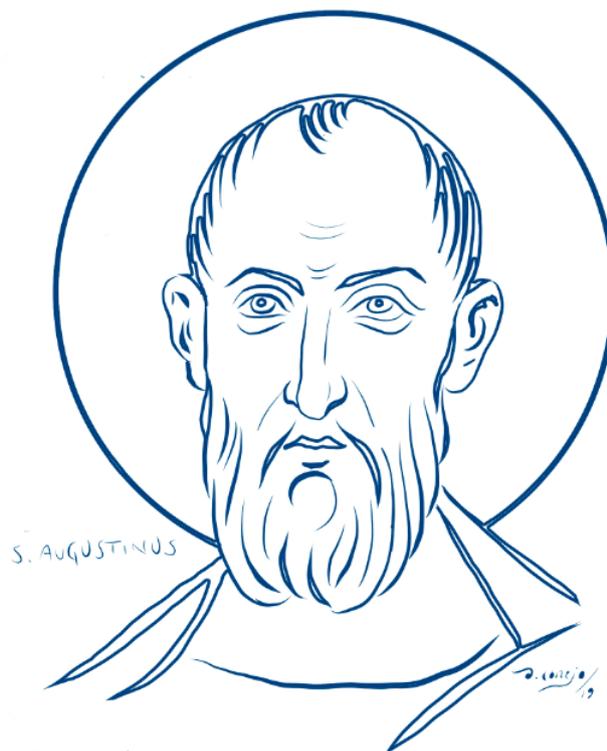
No seguimento de Jesus há três caminhos unidos, através dos quais devemos percorrê-los paralelamente. O primeiro é o da mente, o intelectual. O

segundo é o da oração, o espiritual. E o terceiro é o do serviço, o do apostolado ou o da missão. Todos nós devemos fundamentar nossas ideias, devemos experimentar e sentir o amor de Deus, e devemos pôr em prática nossas crenças. Nos três caminhos nós devemos progredir.

Terminar a catequese pedindo três compromissos. Um capaz de nos ajudar a melhorar na nossa formação, outro no qual possamos dedicar mais tempo à oração e o último deve nos apurar nosso compromisso social.

Frases de santo Agostinho

- "São santos somente aqueles que vivem a caridade" (*Sermão 4,20*).
- "Ninguém é santo por suas próprias forças" (*Sermão 370, 4*).



LECTIO DIVINA

Oração

Ó Senhor, de coração eu vos dou graças,
porque ouvistes as palavras dos meus lábios!
Perante os vossos anjos vou cantar-vos
e ante o vosso templo vou prostrar-me.
Eu agradeço vosso amor, vossa verdade,
porque fizestes muito mais que prometestes;
naquele dia em que gritei, vós me escutastes
e aumentastes o vigor da minha alma.
Os reis de toda a terra hão de louvar-vos,
quando ouvirem, ó Senhor, vossa promessa.
Hão de cantar vossos caminhos e dirão:
"Como a glória do Senhor é grandiosa!"
Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres,
e de longe reconhece os orgulhosos.
Se no meio da desgraça eu caminhar,
vós me fazeis tornar à vida novamente;
quando os meus perseguidores me atacarem
e com ira investirem contra mim,
estendereis o vosso braço em meu auxílio
e havereis de me salvar com vossa destra.
Completa em mim a obra começada;
ó Senhor, vossa bondade é para sempre!
Eu vos peço: não deixeis inacabada
esta obra que fizeram vossas mãos!

(Salmo 138)

Texto: Jeremias 1, 4-10

Foi-me dirigida a palavra do Senhor, dizendo: "Antes de formar-te no ventre materno, eu te conheci; antes de saíres do seio de tua mãe, eu te consagrei e te fiz profeta das nações". Disse eu: "Ah! Senhor Deus, eu não sei falar, sou muito novo". Disse-me o Senhor: "Não diga que és muito novo; a todos a quem eu te enviar, irás, e tudo que eu te mandar dizer, dirás. Não tenhas medo deles, pois estou contigo para defender-te", diz o Senhor. O Senhor estendeu a mão, tocou-me a boca e disse-me: "Eis que ponho minhas palavras em tua boca. Eu te constituí hoje sobre povos e reinos com poder para extirpar e destruir, devastar e derrubar, construir e plantar".

Lectio: O que diz o texto?

Como se dá em muitos livros bíblicos, os primeiros capítulos são destinados a mostrar o personagem principal e o seu chamado. Não é diferente no texto de *Jeremias* onde se faz uma apresentação do profeta, sua vocação e sua missão. Como todos os grandes personagens bíblicos, também são antecipados a Jeremias os elementos característicos referentes à sua vida, sua vocação, e à sua futura missão no serviço da Palavra de Deus.

O chamado é um dom de Deus: *“Antes de te formar no ventre materno, eu te conheci; antes de saíres do seio de tua mãe, eu te consagrei e te fiz profeta das nações”*. Numa só frase se desenvolve toda a gratuidade do chamado e a consagração da pessoa a Deus para levar adiante a missão designada. De Deus vêm a força e a fidelidade, e a universalidade de toda vocação, porque Deus é o Senhor do mundo e da história, e a salvação é para todos.

O chamado é *resistência por parte do homem*: *“Ah! Senhor Deus, eu não sei falar, sou ainda muito novo”*. A pessoa chamada costuma pôr resistências ao dom de Deus, não se sente apta; aparecem milhares de justificativas ou escusas para não se colocar diante da escolha e da responsabilidade. Muitas vezes, o medo é mais forte que o entusiasmo e a generosidade.

O chamado é também *resposta de Deus*: *“Não tenhas medo deles, pois estou contigo para defender-te”*. Deus escolhe o humanamente fraco para confundir os fortes e do mesmo modo mostra ser Sua a missão e não do homem. A força vem d’Ele, não da capacidade humana.

Meditatio: O que me diz o texto?

O chamado de Deus a Jeremias é o tempo todo válido, pois nenhum ser humano nasce por acaso, todos temos uma missão, um chamado, uma vocação na vida. Deus doa a todos a força de poder realizar tal missão e a responsabilidade de ser sinal para todas as pessoas com as quais nos encontramos. A vocação de cada um de nós é aquela eleição a orientar nossa vida definitivamente e a determinar o seu desenvolvimento e o caminho futuro.

É um convite para se confiar mais em Deus, não nos meios humanos; a aceitar, pensar e escolher com critérios novos, embora, frequentemente, haja lutas, aflições, desilusões, quedas (como o próprio Jeremias experimentará em sua vida).

Deus não promete um futuro tranquilo e agradável, protegido em meio às situações difíceis, mas sua *“presença”* e sua *“proteção”*. Isto, porém, infunde valor na missão dada, porque tem sua origem em Deus; também expressa o *“acompanhamento”* original de Deus, esculpido no coração humano como uma promessa.

A vocação de Jeremias se situa, pois, não só no plano de sua mensagem, mas, sobretudo, no da sua vida, marcada desde o começo por um acompanhamento divino de paternidade e um amor capaz de superar desde o início o drama do rechaço, do mal e da morte. E você, está disposto a ter um acompanhamento?

Oratio: *O que respondo à Palavra de Deus?*

Senhor Deus todo-poderoso,
enviai vossa força sobre todos os jovens
para que sejam valentes e abram para Vós seu coração.
Iluminai-os com o vosso Espírito de amor,
para que amem a Vós e ao próximo,
como Vós amais todos os homens.
Ajudai-os com a vossa misericórdia,
para que escutem o vosso chamado
e deem testemunho do Vosso Evangelho,
vivendo na caridade e na vossa vontade.
Senhor, que escutando o vosso chamado,
participem ativamente no serviço da Igreja
e deem testemunho do Evangelho com suas vidas.
Abençoai-os, ajudai-os, iluminai-os
e protegei-os sempre,
para que se sintam amados por Vós,
e saibam reconhecer-vos e deem testemunho
do vosso imenso amor.
Nós vos pedimos humildemente.
Vós que sois nosso Senhor e Salvador.
Amém.

Contemplatio: *O que a Palavra de Deus deixa em mim?*

Não se inquiete com as dificuldades da vida,
por seus altos e baixos, por suas decepções,
por seu destino mais ou menos sombrio.
Queira o que Deus quer. Oferece a Ele,
em meio das inquietudes e das dificuldades,
o sacrifício de sua alma singela que, apesar de tudo,
aceita os desígnios de sua providência.
Abandona-se confiado cegamente nesse Deus,
que quer você para si, e que chega até você,
mesmo que você nunca O veja.

Pensa que você está nos braços d'Ele,
sentindo-se fortemente abraçado.
Quando mais abatido e triste você estiver,
deixa brotar, e conserva sempre em seu rosto,
um doce sorriso a todos e sem exceção;
e lembra, quando estiver triste: ama, adora e confia.
Deus vela por você e o amor d'Ele encharca sua vida.
Submerge-se no oceano infinito do seu divino amor.
Voa como um pássaro pelo céu de sua luz
e sorria para a vida, porque Deus é seu Pai e ama você.

Colatio: *O desejo partilhar do que me disse a Palavra?*

As perguntas abaixo podem dar uma base na partilha da *lectio divina* quando realizada em grupo ou em comunidade:

Sinto-me conhecido profundamente por Deus, como creio ser eu verdadeiramente?

Tenho a impressão de ter assumido responsabilidades excessivas ou tarefas às quais não me sinto capaz de fazer?

Como percebo a mão de Deus em minhas decisões arrojadas e arriscadas?

Como a presença de Deus se desenha no futuro de minha vida?

HORA SANTA VOCACIONAL

“Senhor, eis-me aqui...”

Oração inicial

Senhor e nosso Deus, estamos reunidos na vossa presença, com humildade e com nossa pequenez, para vos oferecer este momento de oração. Queremos estar perto de Vós e abrir para Vós o nosso coração para nos enriquecer com vossa Palavra e poder nos dar aos outros com generosidade. Ajudai-nos para que nossa prece e reflexão vos sejam agradáveis e nos deem clareza para descobrir aquilo que Vós quereis de nós. Que Maria, Mãe da Consolação, nos acompanhe e, como ela, possamos dizer “sim”, “Eis-me aqui”, e o façamos com alegria. Amém.

Canto

Pedir, Buscar, Chamar -O amor sempre- José Manuel González Durán (Spotify).

I. Leitura da Palavra

Escutemos a Palavra de Deus tirada do Evangelho segundo São Lucas. Um texto que, com certeza, já ouvimos muitas vezes, mas hoje o leremos bem devagar, com muita atenção. Vejamos a simplicidade e confiança de Maria de Nazaré. Coloquemos especial atenção no último versículo. Este trecho de São Lucas se destaca por ser vocacional. Deus nos chama de alguma forma. Ele nos conhece e tem uma missão para cada um de nós, assim como nós somos, com nossas virtudes e defeitos; com nossas imperfeições. Ele toma a iniciativa e nos procura. Com certeza, nos dá uma missão, porém nos dá, também, a graça e nos capacita para poder levá-la até o fim; assim como chamou Maria, mulher simples, mulher de fé e de esperança...

Lucas 1, 26-38

Naquele tempo, no sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José. Ele era descendente de Davi e o nome da Virgem

era Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!” Maria ficou perturbada com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação. O anjo, então, disse-lhe: “Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó, e o seu reino não terá fim”. Maria perguntou ao anjo: “Como acontecerá isso, se eu não conheço homem algum?” O anjo respondeu: “O Espírito virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, o menino que vai nascer será chamado Santo, Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice. Este já é o sexto mês daquela que era considerada estéril, porque para Deus nada é impossível”. Maria, então, disse: “**Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!**”.

Palavra da Salvação.

Comentário à Palavra

Diz o Papa Francisco: “Maria cria um vínculo de parentesco com Jesus antes mesmo de O dar à luz: converte-se em discípula e mãe de seu Filho no momento da acolhida das palavras do Anjo e diz: *‘Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra’*. Este *‘faça-se’* não é só aceitação, mas, também, abertura confiante no futuro. Este *‘faça-se’* é esperança! É mais fácil dizer *‘sim’* com Maria, porque ela é mestra da resposta livre à chamada divina”.

Na *Festa da Anunciação*, 25 de março de 2021, o Papa Francisco explicou: “Dizer *‘sim’* como Maria a esta história de amor é dizer *‘sim’* para que sejamos instrumentos de construção em nossos bairros e comunidades eclesiais, capazes de andar pelas ruas da cidade, abraçar e tecer novas relações”.

Ouvindo esta reflexão do Papa Francisco, nos damos conta de que o chamado divino não exige de nós coisas impossíveis; tornará possível o que parece impossível, mas Ele o fará, não nós. A nós cabe fiar-nos a Deus nas coisas simples de cada dia. Por isso, como diz santo Agostinho: *“Aspira coisas grandes? Começa pelas pequenas”, ou resumindo: “Aspira o grande? Começa pelo pequeno”* (Sermão 69, 1,2).

Como discípulo ou discípula de Jesus, o Senhor faz este convite a você: aí onde você está e como está, fique atento porque Deus conta com você para realizar aquela “pequena” ação em favor dos outros. Realizando as coisas pequenas em favor dos outros, você semeará esperança num mundo egoísta e indiferente. Tão simples como acompanhar o irmão sofredor pois este se sente renegado, escutar quem precisa se expressar, interessar-se por quem acha que

ninguém se importa com ele etc. São muitas as situações que nós podemos encontrar e podemos dizer a todas elas: **“eis-me aqui... estou disposto”**, assim como fez Maria.

Canto

Verdade eterna -Verdade eterna- (santo Agostinho), Jésed (Spotify).

Perguntas para a reflexão

1. 1.Você confia no Senhor quando ele te dá uma missão?
2. 2.Como você espera responder ao chamado do Senhor?
3. 3.Você se alegra quando é “escolhido” apesar de sua pequenez?
4. 4.Você diz ao Senhor: “eis-me aqui... estou disposto”?
5. Ou você é daqueles que “não escuta” para não ter que sair de sua zona de conforto, e “faz vista grossa”?

Gesto

Do seu lugar, você deve tirar uma foto com seu celular do Santíssimo exposto e mandá-la pelo WhatsApp àquela pessoa que você sabe, por intuição, está precisando de você, de sua oração. Acrescenta também uma breve frase à imagem: “rezo por você”, “coloco você diante do Senhor”, “você está em minha oração” etc.

II. Leitura da Palavra

Agora escutemos a passagem bíblica do *Magnificat*, o *Cântico de Louvor* de Maria; aquela notada por Deus, quem Ele cobriu de bênçãos. Ao contrário, é importante destacar que esta leitura bíblica também fala dos soberbos, dos poderosos e dos que põem sua força no acumular riqueza, e por isso mesmo, estão longe de Deus. Fala, definitivamente, de Maria, a humilde serva, e dos poderosos da terra, os soberbos e orgulhosos, que têm o coração vazio e a alma fria. Sem embargo, diante dos humildes e dos soberbos, o mais importante é manter sempre sua fidelidade em Deus.

Lucas 1, 46-55

Maria disse: "A minha alma engrandece o Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque olhou para a humildade de sua serva. Doravante todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque o Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor. O seu nome é santo, e sua misericórdia se estende, de geração em geração, a todos os que o temem. Ele mostrou a força de seu braço: dispersou os soberbos de coração. Derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes. Encheu de bens os famintos, e despediu os ricos de mãos vazias. Socorreu Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, conforme prometera aos nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre".

Palavra da Salvação.

Canto

Magnificat - Teu rosto buscarei- A voz do Deserto (Spotify).

Perguntas para a reflexão

1. 1.Você costuma agradecer a Deus por tudo o que recebe d'Ele em sua vida?
2. 2.Você sente a força do Senhor quando põe n'Ele suas esperanças, seus projetos?
3. 3.Como você se sente quando se afasta do Senhor, pois acredita ser autossuficiente?
4. 4.Por que o homem se torna soberbo e esquece de ser humilde ante o seu Criador?
5. 5. Você considera o Magnificat uma ajuda na renovação da confiança no Senhor? Por quê?

Gesto

Coloque seu nome numa folha e abaixo escreva também uma graça que você recebeu do Senhor, e qual foi a proficuidade dela para você. Escreva uma oração de agradecimento por tê-la recebido..

Pedidos

1. Senhor, eu desejo ser "pequeno/a" e deste modo vos servir onde Vós precisais de mim (*momento de silêncio*).
2. Senhor, que a vossa misericórdia transforme os corações duros das pessoas, pois elas põem seus interesses no poder, no ter e na própria satisfação egoísta (*momento de silêncio*).
3. Senhor, vos imploramos: não abandoneis os seres humanos que se encontram dispersos e distantes de Vós (*momento de silêncio*).
4. Senhor, sede o centro de meu existir e, assim, eu possa me voltar para Vós, fonte de água viva inesgotável (*momento de silêncio*).
5. Maria, Mãe de Jesus e Mãe da Igreja, concedei-nos reconhecer com alegria a ação do vosso Filho em nossas vidas e cantar nosso próprio Cântico de Louvor (*momento de silêncio*).
6. (*Preces espontâneas...*)

Oração final

Pai de bondade, ao terminar esta hora santa, nós vos pedimos: o Espírito Santo continue a nos guiar no peregrinar pela cidade terrena, de acordo com a vossa vontade. Colocamos nas vossas mãos as intenções do santo Padre e da Igreja. Nós vos pedimos especialmente pelas pessoas que sofrem e por aquelas que perderam a fé, para que vos reconheçam como o único Deus verdadeiro. Ajudai-nos a realizar nossa conversão e a viver em união convosco. Nós vos pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Bênção do Santíssimo

Canto

Simplesmente -Simplesmente- Hakuna (Spotify).



TERÇO VOCACIONAL

Mistérios vocacionais

Maria assume com coragem o Plano de Deus em sua vida

Introdução

Pelo sinal da santa Cruz, livrai-nos Deus, nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

“Qual seria o maior presente dado por Deus a nós? Tendo um Filho, o fez filho do homem a fim de que os filhos dos homens chegassem a ser também filhos de Deus” (Santo Agostinho, Sermão 185,3). Maria é o pórtico a nos abrir ao abraço de Deus Pai em seu Filho Jesus Cristo; ele me amou e por mim se entregou, e em quem fui infinitamente abençoado, como também Maria foi abençoada, a cheia de graça. Que grande presente Ele nos deu: nos tornar filhos de Deus por puro amor! E a saber: quanta bênção entrou no mundo pelo sim de Maria! Assim fez-nos compreender que Deus segue derramando vida no mundo através do sim valente de muitos outros jovens que, como Maria, dizem: *“faça-se em mim segundo tua Palavra”!* Através deste terço queremos percorrer o caminho de fé de Maria, para compreender os seus planos para nossas vidas e responder com generosidade e alegria ao seu chamado.

Primeiro mistério: *“Deus sai ao encontro de uma jovem de Nazaré”.*

“No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José. Ele era descendente de Davi e o nome da Virgem era Maria” (Lc 1,26-27).

Naqueles dias, Deus se lançou entre os seres humanos para começar a escrever uma nova história inimaginável de amor: “Deus se faz filho do homem”. E decide fazer tal obra em Nazaré, no lugar mais importante para o judaísmo, localizado na periferia de Jerusalém; ali onde ninguém esperava nada, mas onde esperavam tudo de Deus os de coração simples. Maria, uma jovem já prometida em casamento, é aquela mais envolvida no possível plano de Deus, dali em diante. E nesta história de amor, Deus segue tecendo-a de geração em geração.

“Ajudai, ó Mãe, a nossa fé. Abri o nosso ouvido à Palavra, para reconhecemos a voz de Deus e o seu chamado” (Papa Francisco, *Lumen Fidei*, 60).

Pai nosso e dez ave-marias...

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...

Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas todas para o céu e socorrei principalmente as que mais precisam da Vossa misericórdia.

Canto: *"Disseste sim"*, Hakuna (Spotify).

Segundo mistério: "Deus chama pelo próprio nome".

"O anjo entrou onde ela estava e disse: "Maria, alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!" (Lucas 1,28).

Maria recebe a visita de Deus por meio do anjo. Cada palavra do anjo é Palavra de Deus. O nome de Maria na boca do anjo é também o nome de Maria pronunciado por Deus. Deus, ao dizer "Maria", enche esta jovencinha com a maior bênção, cumulando toda sua vida de alegria: o coração repleto do amor Deus. No atual momento da história, Deus segue pronunciando nomes, segue enchendo vidas de alegria e continua cumulando corações com seu amor. Jovem, você ouviu como Deus pronuncia o seu nome? Você experimentou a alegria de ter Deus como Pai? Você sente o amor d'Ele a encher os seus vazios afetivos?

"Ajudai, ó Mãe, a nossa fé! Despertai em nós o desejo de seguir os seus passos, saindo de nossa terra e acolhendo a sua promessa. Ajudai-nos a nos deixar tocar pelo seu amor, para que possamos tocá-Lo com a fé" (Papa Francisco, Lumen Fidei, 60).

Pai nosso e dez ave-marias...

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...

Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas todas para o céu e socorrei principalmente as que mais precisam da Vossa misericórdia.

Terceiro mistério: "Diante do chamado de Deus surgem temores e resistências".

"Maria ficou perturbada com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação" (Lucas 1,29).

Ante tal experiência da presença de Deus, Maria não consegue entender completamente o está acontecendo. O desconcerto é um elemento importante

no chamado de Deus, pois faz com que nos sintamos pequenos e indignos, diante de algo grande e maravilhoso. E surge a pergunta: Por que eu? Logo tentamos convencer a Deus da existência de outras pessoas mais capacitadas que nós para os seus planos. Porém, a Palavra de Deus se revela no coração do crente, e o fustiga com um amor suave, aguardando uma resposta. O assunto da vocação tem seu ritmo e precisa de tempo até clarear na consciência aquilo que Deus quer e sonha para cada um de seus filhos.

"Ajudai, ó Mãe, a nossa fé! Ajudai-nos a confiar-nos plenamente a Ele, a crer no seu amor, sobretudo nos momentos de tribulação e cruz, quando a nossa fé é chamada a amadurecer" (Papa Francisco, *Lumen Fidei*, 60).

Pai nosso e dez ave-marias...

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...

Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas todas para o céu e socorrei principalmente as que mais precisam da Vossa misericórdia.

Canto: *"Mãe do silêncio"*, Canto católico (Spotify).

Quarto mistério: *"A vocação toca o profundo da pessoa e muda seus planos"*.

"O anjo, então, disse-lhe: 'Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus'" (Lucas 1,30).

Maria, mulher de fé, confia e se abre ao querer de Deus. É a própria Palavra ecoando no coração de Maria; em seu interior há lugar, adaptação e espaço para o encontro, Coração a coração. É a Palavra de Deus a dar vida, a suscitar confiança, a abrir à esperança. Sobretudo, é a Palavra de Deus a vencer os medos e as resistências, a comodidade e os apegos, e a transformar o coração. Só a Palavra, o próprio Deus a nos falar, pode nos despertar à verdadeira liberdade no seguimento de Jesus, a Vida que nos enche de alegria.

"Mãe, ajudai nossa fé! Lembrai-nos que quem crê não nunca está sozinho. Ensinai-nos a olhar com os olhos de Jesus, para que Ele seja luz no caminho da busca de nossa vocação" (Papa Francisco, *Lumen Fidei*, 60).

Pai nosso e dez ave-marias...

Glória ao Padre, ao Filho e ao Espírito Santo...

Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas todas para o céu e socorrei principalmente as que mais precisam da Vossa misericórdia.

Quinto mistério: "A vocação é para a missão".

"Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus" (Lucas 1,31).

Maria recebe a missão de ser "a Mãe de Jesus", nem mais nem menos. Como se realizará isso? Quando vai acontecer? De que modo essas coisas vão se cumprir? O mistério foi se revelando pouco a pouco a Maria, e coube a ela confiar, esperar e amar com todo o seu coração ao Deus da vida presente agora em seu interior. A vocação não é uma proposta de Deus a fechar a pessoa em si mesma na "autocomplacência", mas está relacionada a algo muito maior que os próprios planos e projetos; a vocação é pertinente à Igreja, ao povo de Deus. A vocação é para a missão.

"Maria, estrela da nova evangelização, ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão, do serviço, da fé ardente e generosa, da justiça e do amor aos pobres, para que a alegria do Evangelho chegue até aos confins da terra e nenhuma periferia fique privada da sua luz. Mãe do Evangelho vivente, manancial de alegria para os pequeninos, rogai por nós" (Papa Francisco, Evangelii Gaudium).

Pai nosso e dez ave-marias...

Glória ao Pai, a Filho e ao Espírito Santo...

Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas todas para o céu e socorrei principalmente as que mais precisam da Vossa misericórdia.

Canto: "A donzela", de José Manuel González Durán.

LADAINHA VOCACIONAL A MARIA SANTÍSSIMA

Senhor, tende piedade de nós,
Cristo, tende piedade de nós,
Senhor, tende piedade de nós,
Cristo, ouvi-nos,

Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, ouvi-nos

CARTA DE MARIA DE NAZARÉ

Meu filho, minha filha, como você está? Cada vez que olho o rosto de meu Filho, contemplo o rosto de todos os meus filhos, e me encho de ternura e de admiração... Você é meu filho mui querido, você é minha filha mui querida...

Alguma vez você pensou na ideia de não ser fruto da casualidade, mas de um pensamento de Deus; pois Ele nos imaginou e nos amou desde sempre, por isso mesmo existimos. Você consegue entender! Temos nossa origem no amor; no amor de Deus e no amor de nossos pais. E temos um destino: a felicidade plena junto de Deus, nosso Pai e de Jesus, meu Filho, o Senhor.

Enquanto estamos nesta vida, nossa condição é a de sermos peregrinos: caminhamos rumo à realização dos nossos sonhos – aqueles colocados por Deus em nosso coração – e o fazemos entre gozos e esperanças, entre alegrias e tristezas. E nunca vamos em frente sozinhos, mas caminhamos com muitos irmãos e irmãs, com o Povo de Deus. E, o mais importante, contamos com a presença e a ajuda do Espírito Santo, a nos guiar sempre para a Pátria, à realização do melhor de nós mesmos, à plenitude no amor.

Meu filho, minha filha, a sua vida tem sentido... Um horizonte maravilhoso se abre diante de você. De fato, está marcada em seu coração a assinatura do seu Criador e todo seu ser está orientado nesta direção: amar e ser amado. Só na experiência de nos descobrir amados por Deus, chegaremos a amar os outros e a amar a nós mesmos. Que maravilha! Você e eu somos peregrinos do amor. E este amor se concretiza em um projeto de vida, em uma vocação de entrega e de serviço. O chamado é dom e tarefa, promessa e busca.

Meu filho, minha filha, convido você a marchar rumo à resposta ao convite feito por meu Filho Jesus, para assim ser feliz; isso é o que queremos para você: seja feliz!

E porque a vida é preciosa, lembra sempre de escolher e cultivar a verdade, a beleza, a ternura, a compaixão..., pois somos feitos para o amor e sua medida é amar sem medida.

Maria de Nazaret, *sua Mãe do céu.*

ESQUEMA PARA UMA CONVIVÊNCIA VOCACIONAL

*"Se amas a Cristo, siga-o!
Respondes: eu amo, mas onde sigo?"*
(Santo Agostinho, *Tratado sobre o Evangelho de São João* 34,8-9).

Escuta teu coração: inquietude e busca.

Objetivo:

Possibilitar ao participante se colocar diante do caminho, o qual começará a percorrer no discernimento vocacional, a partir de duas atitudes básicas da vida cristã e da espiritualidade agostiniana: a *inquietude* e a *busca*. Para cultivar estas atitudes, várias atividades são propostas para ajudar a pessoa em se conectar com seu próprio centro vital: *o coração*.

Oração.

Dinâmica de apresentação dos participantes.

Tema 1: *"Escuta o seu coração"*.

Momento para partilhar em grupo.

Tema 2: *"Ter o coração inquieto"*.

Lectio divina, *"O chamado dos primeiros discípulos"*.

Oração.

Tema 3: *"As buscas e a busca"*.

Encerramento da convivência.

Oração:

Para este momento, poder-se-á rezar as *Laudes* ou as *Vésperas*, ou alguma oficina de oração agostiniana, ou acompanhar este momento de oração com algum texto bíblico onde se fala do coração. Sugere-se basear esta oração em algum salmo bíblico (*Salmos* sugeridos: 27; 118; 131; 139).

Para ajudar, como recurso didático, mostrar a **engrenagem interna de um relógio de parede**; depois falar da mecânica do coração humano: emoções, sentimentos, necessidades, desejos etc. Esta atividade pode ajudar a reconhecer a importância das dinâmicas do próprio coração no caminho do discernimento vocacional.

Em seguida, propor algumas ideias sobre a inquietude do coração e a busca da verdade em santo Agostinho.

- Para percorrer o caminho do discernimento vocacional é importante ter o coração inquieto e começar a busca por respostas. Agostinho, no início das Confissões, diz: *“nos criastes para Vós e o nosso coração está inquieto enquanto não repousa em Vós”* (Santo Agostinho, Confissões 1, 1,1). Esse *“inquietum est cor nostrum”*, *nosso coração está inquieto*, corresponde a uma das disposições necessárias no ânimo de toda pessoa para se pôr a caminho na descoberta da sua vocação; ajuda a acolher as perguntas que inevitavelmente instam o coração humano na busca por respostas.
- A inquietude do coração move os discípulos missionários na busca daquelas realidades da vida que ajudam no caminhar em posse da felicidade, *“A Vós se peça, em Vós se procure, à vossa porta se bata. Deste modo, sim, deste modo se há de receber, se há de encontrar e de há de abrir a porta do mistério”* (Confissões 13, 38,53). Também são palavras de santo Agostinho: *“A Vós busco para encontrar-vos e vos encontro para seguir-vos buscando com maior ardor”* (Santo Agostinho, A Trindade 15, 2,2).
- Dificilmente conectar-se-á com as inquietudes do coração se primeiro o coração não for ouvido. E muito menos um caminho de busca é iniciado, se não se descobre dentro de si o chamado interior a encontrar repostas às perguntas cruciais da vida: quem sou eu? De onde eu venho? Para onde vou? Qual é o sentido da minha vida? Com que propósito faço as coisas que deve fazer?
- Aprender a escutar o coração é avivar os sonhos e os desejos aí guardados, para entender para imediatamente cultivar o chamado interior da liberdade. O maior convite feito a nós na vida é chegar a ser aquilo para o qual fomos chamados a ser. Disto, depende se sejamos felizes ou não. Portanto, comecemos pelo exercício de escutar o próprio coração.

Tema 1: Escuta o seu coração

Um **estetoscópio** pode ser de muita ajuda quanto a esse tema. O exercício consiste em perguntar a eles qual o significado de “escutar o próprio coração”. Após as respostas espontâneas que possam surgir, apresentar a eles de um modo prático e direto escutar o próprio coração, e mostrar estetoscópio. A ideia é, um a um, escutar com o estetoscópio o seu próprio coração e comentar a sensação ou a emoção sentida. Isto ajudar-lhes-á a serem mais abertos e atentos para entender o sentido profundo de aprender a escutar o próprio coração, as batidas, as emoções, os sentimentos, os desejos profundos etc.

Conteúdo do tema:

Para santo Agostinho é muito importante aprender a escutar o próprio coração. Mais ainda inclusive, no caminho do discernimento vocacional é importante aprender a escutar a voz de Deus no mais fundo do coração. Porém, dificilmente a voz de Deus será ouvida no coração se primeiro não se aprende a ouvir o próprio coração. Por que é importante, pois, escutar o coração? Agostinho dá uma resposta simples e contundente: porque *“no coração, sou o que sou”* (Santo Agostinho, *Confissões* 10, 3,4).

As **sementes** são fascinantes. Uma das experiências mais surpreendentes é verificar como uma simples e pequena semente nasce e cresce tanto, até dar flores e frutos. Jesus de Nazaré mostrou também como uma semente pode ser maravilhosa. Usou sua imagem em uma parábola, *“o Reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce é a maior das hortaliças e torna-se uma árvore”* (Mateus 13, 31-32). Também a usou para se referir à fé, *“se tiveres fé como um grão de mostarda, direis a esta montanha: transporta-te para lá, e ela se transportará”* (Mateus 17,20).

O que é mais surpreendente em uma semente? Seja qual for, guarda em seu interior toda a informação que aparecerá quando puder nascer e se desenvolver segundo sua espécie, quando as condições forem adequadas. Mesmo assim, a semente contém dentro de si a força suficiente para dar início a um processo de expansão da vida por ela protegida, quando encontra no exterior os caracteres favoráveis para iniciar esta fase. Uma simples semente abriga em seu coração a maior promessa da vida.

No caminho do discernimento vocacional a informação escrita no mais profundo do ser humano pode ser de muito proveito. Quando santo Agostinho convida para voltar ao interior, propõe uma viagem ao centro do coração onde se resguardam a verdade mais profunda do ser humano e a força assaz para desencadear um processo maravilhoso de vida. Aprender a escutar o coração

é aprender a reconhecer que no mais profundo do interior habita a mais ativa verdade e a mais potente força germinal.

O primeiro passo para o discernimento vocacional é aprender a escutar o próprio coração, porque a identidade mais profunda se encontra no coração das pessoas; ali somos o que somos. E, como aprender a escutar o coração? O exercício de escutar o coração é um grande desafio. As pessoas, normalmente, no esforço de se adaptarem à realidade e às circunstâncias do ambiente, se distanciam muito de seu centro mais genuíno. A própria cultura está voltada muito mais para os aspectos exteriores, superficiais, da imagem e da aparência. A mensagem é: *“se você não é imagem ditada pela própria sociedade, então não é ninguém”*.

O caminho para ter acesso ao mais fundo do coração consiste em recuperar os desejos mais densos, aqueles brotados da essência e da originalidade de cada pessoa. Assim, escutar o próprio coração tem muito a ver com o recuperar aqueles sonhos infantis, mas grandiosos e inspiradores: viajar por todo o mundo, ser astronauta, dirigir um submarino, pilotar um avião, ser o capitão de um grande navio ou ser um modelo da moda, exercer alguma profissão etc. Esses sonhos que, provavelmente, foram travados subitamente por alguém, iludidos ou taxados de fantasias ilusórias ou irreais.

É importante, pois, ouvir o próprio coração pois ali estão retidos os desejos mais profundos, os que nascem da essência de cada pessoa. E o núcleo do discernimento não está em readquirir completamente esses sonhos da infância para os realizar como são, mas em recuperar a capacidade de sonhar, quiçá apagada. No caminho vocacional os anseios mais profundos do coração, os sonhos mais genuínos da alma, indicam a melhor direção para a vida, a liberdade e a felicidade.

Exercício de interiorização sobre “escuta teu coração”

- CONTO: *A maçã queria ser estrela de cinco pontas* (a informação está registrada no coração; tudo depende de como olhamos para o nosso interior). Deve-se entregar a eles o conto para que leiam individualmente ou mandem como documento ao grupo do *WhatsApp*. Depois, pode-se comentar no grupo se são poucos, e se são muitos, em grupos menores.
- EXERCÍCIO: *“I have a Dream”*. O que buscam em seu coração os sonhos de quando eram meninos. De um lado da folha, eles devem escrever os seus sonhos, e do outro, quais os conselhos que dariam a esse menino pequeno para que se tornem realidade.
- RODADA DE IDEIAS: *“vejo”, “penso”, “pergunto-me”*. Devem partilhar o que viram de sua vida com esta atividade, quais seus pensamentos e suas

interrogações... Se o grupo for pequeno, deve partilhar no próprio grupo. Se o grupo for grande, deverá ser dividido em grupos menores.

Tema 2: Ter o coração inquieto

Como introdução ao tema o exercício de sentir fisicamente as batidas do coração através das pulsações pode ajudar. Consiste em perguntar a eles como fariam para sentir as batidas do coração sem ter que usar o estetoscópio. Depois das diversas respostas que poderão surgir, ensinar a eles a sentir as batidas no próprio pulso ou na veia carótida do pescoço. A ideia é fazer com que estejam um tempo sentindo as pulsações e medindo-as por um tempo com o relógio. A partir do exercício, poder-se-á falar sobre aprender a se conectar com o coração inquieto segundo santo Agostinho.

Conteúdo do tema:

O que é ter o coração inquieto? Muitas vezes me pergunto o que estaria fazendo Agostinho entre os 16 e os 20 anos hoje neste mundo globalizado e interconectado em todos os sentidos. Parece-me que viveria sua juventude como fazem quase todos os jovens: provavelmente estudaria, teria sua conta no *Instagram*, faria algum *TikTok*, ria vendo *memes* etc. Com certeza são suposições, mas não há dúvidas sobre um aspecto de sua vida em particular que, quem sabe, sim, faria toda diferença em relação a muitos jovens: a busca inquieta da verdade.

Não podemos dizer que todos os jovens de hoje estejam envolvidos na busca apaixonada da verdade, mas, com certeza, não falta quem o faça. Santo Agostinho, creio eu, encontrar-se-ia neste grupo. Seu coração insatisfeito o incitava na busca de respostas sobre as grandes interrogações, independentemente do lugar onde estivesse (Tagaste, Madaura, Cartago..., só para citar os lugares mais importantes de sua infância e adolescência). Ele sempre estava à procura, com certeza, pois o seu coração queria saber mais, tanto sobre as perguntas mais importantes para todos os seres humanos – *quem somos nós? De onde viemos? Para onde vamos?* –, como sobre essas interrogações que têm a ver consigo mesmo – *Quem sou eu? Quem eu quero ser? Para onde vai minha vida?* –.

Neste sentido, creio, além das coisas vistas a partir de fora, quer dizer, além do que santo Agostinho faria ou deixaria de fazer hoje nas redes sociais ou em sua universidade, ele estaria buscando a verdade de sua própria vida. Pois bem, sem dúvida, isto pode ser para você, jovem inquieto de hoje, uma sugestão. Pois, definitivamente, há exemplos como os de santo Agostinho que estimulam

os jovens a ser um tanto inconformados, críticos em relação ao mundo ao seu redor, insatisfeitos com as limitadas opções dadas pela sociedade, onde cada um deve se encaixar na grande engrenagem da sociedade de consumo. Por que tem que ser assim? Por que tem que ser assim para você? De fato, o Papa Francisco, apoiando-se em São Paulo VI, ao falar desta salutar inquietude insatisfeita, coloca santo Agostinho como exemplo:

“O amor de Deus e a nossa relação com Cristo vivo não nos impedem de sonhar, não nos pedem para restringir os nossos horizontes. Pelo contrário, esse amor instiga-nos, estimula-nos, lança-nos para uma vida melhor e mais bela. A palavra ‘inquietude’ resume muitas das aspirações do coração dos jovens. Como dizia São Paulo VI, ‘precisamente nas insatisfações que vos atormentam (...) há um elemento de luz’. A inquietude insatisfeita juntamente com a admiração pelas novidades que assomam ao horizonte abrem caminho à ousadia que os impele a tomar a sua vida nas próprias mãos e a tornar-se responsáveis por uma missão. Esta sã inquietude, que surge especialmente na juventude, continua a ser a característica de qualquer coração que permanece jovem, disponível, aberto. A verdadeira paz interior convive com esta profunda insatisfação. Dizia Santo Agostinho: ‘Senhor, criastes-nos para Vós e o nosso coração não descansa enquanto não repousar em Vós’” (*Christus vivit*, 138).

O próprio Jesus foi um inconformado. E santo Agostinho se deu conta da novidade de sua mensagem: Cristo queria mudar a relação entre Deus e os seres humanos, restaurá-la, e do mesmo modo, ajudar a refazer as relações entre eles mesmos. *Novidade e verdade*, eis aqui duas palavras que expressam muito bem o caminho feito por santo Agostinho. Tanto a novidade da mensagem de Jesus em sua vida, como a verdade que lhe abriu os olhos, fizeram-no dedicar sua vida no serviço aos outros, fazendo com que sua vida tivesse uma guinada de 180° graus. Uma mudança forte o bastante para modificar o seu plano ou o seu projeto de vida.

Pois bem, depois de tomar tal decisão, não havia mais lugar para arrependimentos, como podemos comprovar no testemunho de sua vida. O Papa Francisco o expressa muito bem: “*Nunca nos arrependeremos de gastar a própria juventude para fazer o bem, abrindo o coração ao Senhor e vivendo contra a corrente. De tudo isto, nada nos tira a juventude, antes a fortalece e a renova: ‘É [o Senhor] quem (...) te rejuvenesce como a águia’ (Salmo 103/102, 5). Por isso, Santo Agostinho lamentava-se: ‘Tarde Vos amei, ó beleza tão antiga e tão nova! Tarde Vos amei!’”* (*Christus vivit*, 17).

Eis aqui algumas perguntas para que, de um modo agostiniano, quer dizer, voltando-se ao coração, possam ajudar você a refletir e a interiorizar em seu próprio caminho de busca; esse o qual você está decidido a cursar, com maior ou menor consciência, quando se levantar cada dia: quais são as suas verdadeiras inquietudes? Agostinho, de fato, diria: “*Regressa à tua consciência*

e interroga-a” (Santo Agostinho, *Comentário ao evangelho de São João* 8,9). Pois bem, pergunta a você mesmo sobre as “verdadeiras” inquietações que, às vezes, não são as que acreditamos ser. Quais são as perguntas de hoje a impulsionar a sua vida (não as de ontem nem as de anteontem, mas as de hoje)? E se não há perguntas, você acredita ser o quê? Você deu tempo a si mesmo para pensar e para entrar em seu mundo interior?

Exercício de interiorização sobre “o coração inquieto”

- **CONTEÚDO.** *A busca da felicidade.* Para santo Agostinho a maior busca era conhecer a Deus porque a verdade é Deus, mas para os jovens a sua maior preocupação, anseio ou busca, é a felicidade. Convidar os jovens para refletirem a partir da pergunta: você é feliz? Se é, ao que se deve isso? Se não é, por que você acredita não ser feliz? Depois da partilha de algumas respostas de forma espontânea, falar a eles de que a plenitude da vida cristã é a felicidade, viver a plenitude do amor; ser santos.
- **EXERCÍCIO:** Realizar um resumo de *VISUAL THINKING* (mesclando desenhos, palavras chaves, diagramas... resumir o trabalho). Entregar a eles uma folha e fazer o convite para representarem graficamente o modo como eles entenderam o conteúdo sobre o tema.
- **RODADA DE IDEIAS:** 3, 2, 1; três perguntas a serem feitas, duas ideias que poderão surgir, e uma imagem/metáfora como resumo de tudo.

LECTIO DIVINA, O CHAMADO DOS PRIMEIROS DISCÍPULOS

(João 1, 35-42)

Oração ao Espírito Santo

Senhor, nós vos louvamos e vos bendizemos por este tempo dado a nós para escutar vossa Palavra. Nós, repetidas vezes, não sabemos escutar, não sabemos fazer silêncio e não sabemos dialogar. Somos conscientes de que a oração é um diálogo convosco, pois nos falais ao coração. Dai-nos vosso Espírito Santo para falar em nós, para orar em nós. Oh, Espírito Santo, vós sois a fonte da luz e da vida, abri os nossos olhos e o nosso coração. Iluminai as nossas mentes e ajudai-nos a acolher, como verdadeiros discípulos de Jesus, vossa Palavra de vida. Infundi em nós um ânimo aberto e generoso para dialogar convosco, o Mestre interior, e poder conhecer e amar Jesus e testemunhar a vida, a beleza do Evangelho, entre aqueles com quem partilhamos. Amém.

Texto bíblico

O chamado dos primeiros discípulos (Jo 1, 35-42)

No dia seguinte, João estava de novo com dois de seus discípulos 36e, vendo Jesus passar, disse: "Eis o Cordeiro de Deus!" Ouvindo essas palavras, os dois discípulos seguiram Jesus. Voltando-se para eles e vendo que o estavam seguindo, Jesus perguntou: "O que estais procurando?" Eles disseram: "Rabi (que quer dizer: Mestre), onde moras?" Jesus respondeu: "Vinde ver". Foram, pois, ver onde ele morava e, nesse dia, permaneceram com ele. Era por volta das quatro da tarde.

André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram a palavra de João e seguiram Jesus. Ele foi encontrar primeiro seu irmão Simão e lhe disse: "Encontramos o Messias" (que quer dizer: Cristo). Então André conduziu Simão a Jesus. Jesus olhou bem para ele e disse: "Tu és Simão, filho de João; tu serás chamado Cefas" (que quer dizer: Pedra).

a) Lectio

O testemunho dado por João Batista com convicção sobre Jesus como o Messias, no início de sua manifestação ao povo de Israel (João 1, 19-34), desencadeou em alguns de seus discípulos, o ir agora atrás de Jesus. Aqueles dois discípulos inquietos iniciam a descoberta do acontecimento de Jesus de Nazaré, entrando em contato pessoal com ele e confessando ser ele o Filho de Deus.

Nestes poucos versículos, estamos diante de um duplo relato da vocação com três elementos que se repetem em cada um: uma testemunha qualificada que dá testemunho de sua fé em Jesus – o Batista diante de seus discípulos (v.36) e André ante Simão (v.41) –. Logo vem o encontro no qual o futuro discípulo tem uma experiência pessoal de Jesus e a novidade de Deus n'Ele (vv. 39 e 42); e, finalmente, o recém-chamado faz sua própria confissão de fé (v. 41).

Em primeiro lugar, temos João Batista como o mediador qualificado entre quem busca respostas definitivas e a resposta fascinante do Messias. Jesus entra no mundo e na história como um homem qualquer, afluindo a escutar o Batista, misturado entre as pessoas. Porém, há quem possui a grandeza de espírito para reconhecê-lo, identificá-lo, e indicá-lo como o Cristo, tal como fez o Batista: "*Eis o Cordeiro de Deus*" (v. 36).

No texto bíblico, não são indicados o lugar onde se dá a cena, nem de onde vem nem para onde vai Jesus, e nem sequer por que passa por ali; para o evangelista João *já é o tempo da Igreja*; Cristo passa por nosso mundo e nossa humanidade... quem o reconhece? E quem O mostra como o enviado do Pai?

As palavras de João Batista inquietam dois de seus discípulos, e estes se põem a andar atrás do Messias. A palavra seguimento significa descobri-Lo, entrar em contato com ele. E Jesus é claro, volta o seu olhar amoroso e penetrante, e lhes pergunta: 'que procurais'? Os discípulos são convidados a responder com liberdade, principalmente elucidando a si mesmos o que é que, verdadeiramente, procuram na vida.

Nesta pergunta é indicado o processo de conversão atuante nas motivações mais profundas do coração humano. Cada discípulo precisa ter claro o sentido último de seu caminho interior e sentir a necessidade fundamental de se colocar diante do Senhor, diante de quem compromete toda a sua vida.

Os discípulos respondem com outra pergunta: "*Mestre, onde moras?*". Quer dizer, onde podemos te conhecer, fazer uma experiência contigo. Por fim, querem acudir à escola do Mestre para aprender pessoalmente dele um estilo de vida que dê sentido ao seu viver. E a resposta de Jesus não os faz esperar: "*vinde ver*". Quer dizer, busquem, aproveitem a oportunidade de se relacionar, dialogar e estar comigo. O vir a Jesus e o ver onde ele vive para ficar com ele, são expressões de um convite à experiência direta e pessoal com ele, descobrir o itinerário de fé de todo discípulo de Jesus que deve ser percorrido em todos os tempos.

Por fim, os discípulos agora seguem Jesus não por indicação de outro, mas porque ficaram fascinados com sua experiência pessoal do Mestre, o Filho de Deus, o rei de Israel. A partir daquele momento se convertem, por sua vez, em testemunhas de um encontro que mudou a vida deles.

b) Meditatio

Quem se aproxima deste relato se sente surpreendido desde o começo com o mistério da pessoa de Jesus e sua grande humanidade, com o encher e o satisfazer as aspirações fundamentais do coração humano. Logo, a primeira atitude de quem lê esse texto do evangelho é a de buscar quem é Jesus em sua própria vida e de O reconhecer no testemunho daqueles que se fazem chamar seus discípulos.

É importante se dar conta de que Jesus, como qualquer outro homem, pode ser conhecido pelo trato e pela relação com ele estabelecida pelos outros discípulos. Penetrar no mistério de Cristo nos faz sofrer ao observar o mundo ao redor e descobrir a maneira com que Ele mesmo nos fala, sobretudo, através dos outros.

Jesus, vindo do Pai e vivendo no Pai, chama a cada um de nós pessoalmente, como fez com os seus primeiros discípulos. Ele passa pela história concreta da vida de cada ser humano. E o faz, sobretudo, a partir do testemunho de quem o reconhece, confessa e o anuncia.

Para sua meditação, as seguintes perguntas podem ajudar você:

Quem foi em vida “João Batista” ou “André”?

Com qual personagem do texto você se identifica mais: André, Pedro ou João Batista?

Você é valente para escutar a pergunta de Jesus feita aos discípulos de todos os tempos:

“o que procurais?”. Qual o sentido e o horizonte de sua vida?

Pergunta a você mesmo em qual etapa do itinerário no seguimento de Cristo você se encontra:

No momento da escuta do testemunho de “algum” João Batista?

Na etapa de ir atrás do Mestre para encontrar resposta?

No momento de aceitar o convite de ir com Ele e passar algum tempo juntos?

Na etapa de uma experiência direta e íntima com Jesus?

No momento da missão: de anunciador de Cristo a outros com o testemunho de sua vida?

c) Oratio

Não posso me calar.

Não peçam para me calar!

Não poderia obedecer...

Testemunho:

o vosso perdão e o vosso amor, Senhor,

me abrasaram como fogo no meu coração

e por isso eu sempre falo de Vós a todos,

apesar de não acreditarem em mim,

apesar de não acreditarem nisso...

É verdade, podemos ter muito de tudo,

mas sempre seremos pobres de amor,

talvez porque pensamos demais em nós mesmos.

Por isso, direi: Vós sois a riqueza de todos e para todos,

e simplesmente sois assim, generoso, superabundante.

Anunciarei que vosso amor não depende de nós,

que nos amais igualmente, embora não vos amemos.

Inclusive, me atreverei a dizer que

quanto mais pecadores, mais nos amais,

porque sabeis: é quando mais precisamos de Vós.

Vós sois a voz que sempre chama em cada porta,
pelo nosso próprio nome, preciso, inconfundível.
E vos ofereceis, enquanto esperais o tempo propício,
aguardando nossa frágil resposta;
não forçais os ritmos das pessoas,
não cansais, tampouco vos cansais de nos atrair,
pois vosso amor é novo cada dia.
Vossa condição de apaixonado
faz com que o vosso coração sofre
quando não vos buscamos.
Por isso, gritarei com todas as minhas forças:
pois é suficiente, para mim,
olhar-Vos com olhos de criança,
e com o vosso olhar àqueles a quem mais amais:
os pobres, os famintos e necessitados;
só assim recobrarei minha condição
e minha dignidade de filho,
de irmão, de bem-aventurado...
Senhor, fazei o meu coração arder
com o fogo do vosso amor,
e eu não me canse de pôr nos outros
o mesmo ardor da caridade. Amém.

d) *Contemplatio*

Senhor, quando estou sozinho convosco, face a face, sinto vossa presença no mais profundo do meu coração e experimento vossa presença ardente. Fecho os olhos e sinto o vosso olhar..., e só isso me é suficiente, pois, posso perceber na fé a vossa presença perto de mim, fazendo o meu coração voltar a bater com mais força, com mais anseio. Vós me amais, Senhor, e eu posso, sem nenhuma dúvida, notar-vos no meu coração. O que seria de mim sem Vós? Misericordiosamente, Vós cuidastes de mim. Por que, meu Deus, por quê? Não sei por que... Simplesmente, obrigado por me amar tanto. Hoje volta a ressoar em mim aquela pergunta, na margem do lago de minha vida, com esse vosso olhar, penetrante e cheio de ternura: *“que procuras?”*. E, mais uma vez, minha resposta é: *“onde moras?”*. Onde posso vos encontrar? Vossa resposta, Senhor: *“vinde ver”*.

Oração: qual é o seu sonho mais profundo?

Ambientar com uma música serena e suave, acompanhada de exercícios de respiração e de contato com próprio corpo, para ajudar na disposição à

oração. Usar os sentidos como canais para um encontro com Deus: o ouvido do coração, os olhos do coração, a boca do coração, o olfato do coração e o contato do coração.

Depois, entregar o *Salmo 61* impresso e recitar de forma tranquila todos juntos: *"Ouvi, ó Deus, o clamor do meu coração..."*. Deixar ecoar as expressões do salmo depois de recitado.

Em algum momento da oração, insistir na frase de santo Agostinho, pois é no coração que nasce o mais genuíno da pessoa: *"porque no coração sou o que sou"* (Santo Agostinho, *Confissões* 10, 3,4).

No final da oração, dar um tempo para a partilha, fazendo uma oração espontânea.

Conteúdo da oração:

- a. **Volto ao coração.** Voltar ao coração é viajar ao centro da vida, ao próprio coração do ser humano onde Deus vive. Trata-se de recorrer às próprias dificuldades interiores até chegar ao "santuário", lugar da presença do Mestre interior. A aventura de viajar para dentro de si mesmo é a chave para reconhecer os verdadeiros sonhos, aqueles sepultados entre o medo, a insegurança e a covardia. Sem dúvida alguma, voltar ao coração requer audácia e ousadia para deixar de lado as falsas seguranças e a cômoda superficialidade.
- b. **Preparo o coração.** Refere-se ao interior da própria consciência, fazendo as interrogações fundamentais virem à tona; as que nos fazem avançar e nos ativam os verdadeiros caminhos de busca. É importante você fazer silêncio, interno e externo, pois só no silêncio o sussurro do próprio coração pode ser escutado. Para poder dar a conhecer a Deus o clamor do seu coração, você deve descobrir primeiro qual é o maior desejo do seu coração, no ritmo de sua batida... Pensa, qual é o clamor do seu coração?
- c. **Abro o coração.** Trata-se da abertura de todo o seu ser ante a presença de Deus, quer dizer, manifestando-se diante d'Ele com sua realidade mais pessoal e íntima. O encontro de coração a coração quando você acolhe a beleza da própria realidade interior, incluída a própria vulnerabilidade, e se coloca, na fé, ante uma Presença que você sabe, é a sustentação da sua vida e enche você de bênção. Você não deve temer se manifestar com as suas luzes e as suas sombras diante do resplendor de Sua misericórdia.
- d. **Elevo o coração.** d.O processo não termina quando se chega ao centro do coração. Chega-se ao centro do coração para se elevar no coração ao encontro com Deus. Como sei que meu coração se elevou? Quando se eleva diante da sua Presença o meu clamor suplicante, o meu desejo

mais íntimo, a minha petição mais genuína. O coração humano tem a capacidade do desejo ao infinito e só o infinito de Deus pode preenchê-lo. Quanto maior é seu desejo, mais autêntico é o clamor do seu afeto, mais se dilata o seu interior e mais você se abre ao sonho manifestado por Deus ao seu coração.

Faça a si mesmo estas perguntas: qual é o sonho de Deus para mim? Como ele sonha para mim?

Tema 3: As buscas e a busca

Para o desenvolvimento deste tema, a seguinte dinâmica pode ajudar. Mostrar uma cruz de madeira aos participantes de dimensões suficientemente visíveis e reconhecíveis a certa distância. Convidar os participantes para olhar bem para ela, observar as suas características, inclusive poderá ser passada – cruz ou crucifixo – de pessoa em pessoa para que a veja, a toque e se familiarize com ela. Depois deve ser escondida do lado de fora da casa. Todos terão 15 minutos para a encontrar. Se não conseguirem encontrá-la, o acompanhante mostrá-la-á a todos. Depois da dinâmica, estabelecer um diálogo sobre essa experiência de procura.

Conteúdo do tema:

“Jesus voltou-se e, vendo que eles o seguiam, disse-lhes: ‘Que procurais?’ Disseram-lhe: ‘Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?’ Disse-lhes: ‘Vinde e vede’. Então eles foram e viram onde morava, e permaneceram com ele aquele dia (João 1, 38-39).

A pergunta desafiante de Jesus a esses dois discípulos de João Batista, que ao ouvir falar d’Ele se interessaram em saber mais sobre Ele, leva-nos também a pensar qual é a nossa busca, quando procuramos a Deus? Sem dúvida alguma, toda a nossa vida é feita de pequenas buscas: segurança econômica e laboral, saúde, bem-estar, prosperidade, estabilidade, e sabemos, como seres humanos, que o sentido da nossa vida não se reduz ao meramente biológico, pelo qual procuramos na relação pessoal, a realização dos nossos sonhos e ideais. E sempre queremos buscar mais, pois somos *“inconformistas”*.

Porém, qual é, verdadeiramente, a nossa busca? Buscamos o quê com o nosso trabalho, com o nosso dinheiro, com as nossas relações familiares e sociais etc.? Qual é a nossa busca quando, verdadeiramente, nos apresentamos diante de Deus? É importante fazer-nos estas perguntas para encontrar o sentido das nossas buscas; não esqueçamos que quando buscamos algo a fundo, sabemos o que queremos encontrar, senão nossa busca seria vazia ou estéril; seria algo como nos tornar animais inconscientes movendo-nos tão-somente por instinto.

À pergunta de Jesus *“que procurais?”*, eles responderam dizendo que queriam saber mais d’Ele, conhecê-Lo, saber onde vivia, para logo poder falar pessoalmente; queriam saber de tudo, sua presença os tinha cativado. Mas se foi inquietante a pergunta, sua resposta é mais ainda: *“vinde e vede”*. E continuou o evangelho, dizendo: *“então foram e viram onde morava, e permaneceram com ele aquele dia”*. Só Jesus pode apresentar a si mesmo como resposta, porque Ele é o caminho, Ele dá sentido a qualquer busca, Ele preenche as expectativas do ser humano, Ele concede a verdadeira felicidade.

E eles foram, viram e ficaram uma noite, um dia, uma semana, um mês, toda a vida. Qual era a busca daqueles homens e o que eles encontraram? Quem sabe a curiosidade de conhecer o Mestre os levou, naquela tarde, a perguntar por um lugar *“onde moras?”*. Porém, não imaginaram que a experiência daquela tarde mudaria para sempre sua existência. Sua busca se transformou em encontro; um encontro que deu sentido às suas pequenas buscas. Ao mesmo tempo, não só ficaram, mas logo foram e contaram sua experiência, assim outros também quiseram experimentar.

Dizem existir hoje uma geração chamada de *“seekers”*, *“buscadores”*, pois esses buscam uma religião. Busca-se uma verdade capaz de dar sentido à vida, de satisfazer, de libertar da insatisfação das pequenas verdades, das pequenas e vazias satisfações; sobretudo, busca-se *“Alguém”* em quem confiar e que seja uma referência para a própria vida.

O jovem é alguém a buscar por natureza. Não se conforma com o primeiro que encontra, mas sempre deseja mais. Sua paixão pela vida o leva a traçar horizontes de busca, a esboçar metas ilusórias, sonhos mais do que ilusões. Mas nessa busca, o caminho deve estar bem claro, do contrário poderá se perder em falsas esperanças, essas causadoras de insatisfação, infelicidade e perda do sentido da vida. O jovem precisa ter todos os sentidos preparados e orientados na busca do verdadeiramente importante em sua vida e do que deseja encontrar, a fim de que esta não fique simplesmente na satisfação dos seus anseios de poder, prazer e ter.

A vocação é precisamente isso: buscar, chamar, encontrar, ficar; estar diante de Deus. Ele tem um projeto de vida para cada um de nós, para preencher todas as nossas expectativas. Mas deve ser uma busca consciente porque Ele é quem toma a iniciativa, quem inspira esses desejos de O buscar e de O encontrar, porque tem um plano magnífico para cada um de nós. Algo totalmente transformador em nossa vida, ao ponto de ficarmos com Ele para sempre, como fizeram os primeiros discípulos.

Também hoje Jesus continua a nos perguntar, *“que procurais”* quando nos aproximamos d’Ele, e segue oferecendo a si mesmo como resposta: *“vinde e vede”*. Como discípulos missionários Somos chamados a seguir Jesus desde o dia do nosso batismo. Porém, existencialmente, num dado momento nos tornamos conscientes de que só n’Ele encontraremos a felicidade tanto

buscada por nós. Essa é a nossa vocação de cristãos, aquilo que dá sentido à nossa existência.

Portanto, no caminho do encontro com Deus, não permitamos estar distraídos por causa dos interesses do mundo, das vozes estridentes dos que oferecem seguranças imaginárias e das falsas promessas de felicidade, disfarçadas de esplêndidas ilusões. Busquemos a Deus com um coração sincero, não como uma religião, mas como Aquele que preenche todo o nosso ser, Aquele capaz de dar sentido à nossa existência. E desejemos sempre estar com Ele porque só n'Ele encontraremos o que tanto vivemos buscando.

Exercício de interiorização sobre “a busca e as buscas”

- **METÁFORA DO INVENTOR:** Perguntar aos participantes: se eu fizesse uma invenção e a desse a você, o que você faria para descobrir sua utilidade? Responderão: mexeria, se não descobrisse logo, deixaria para lá, buscaria na internet... Só o mais esperto dirá: perguntaria a você, o seu inventor. Pois bem, assim acontece na vida. As respostas dadas por eles têm a ver com o que as pessoas fazem na vida. Se quisermos realmente saber qual é a utilidade de nossa vida, a melhor opção é perguntar ao nosso criador: Deus.
- **ATIVIDADE:** Fazer uma chuva de ideias com aquelas perguntas existenciais que todos nós fazemos e que são difíceis de responder. Depois, em duplas, elaborar um VÍDEO (short de Youtube, TikTok..., não deve ser publicado) com a resposta a uma dessas interrogações. Deve ser uma resposta cristã.
- **JOGO: PROVOCAÇÃO.** É um jogo de perguntas e respostas a ser usado para refletir, buscar e partilhar (<https://gcloyola.com/productos/4063-pro-vocacion-juego-de-mesa-9788427146907.html>).

Encerramento da convivência

Para o encerramento do encontro explicar a cada um a possibilidade de abrir com liberdade o seu coração e partilhar o que mais o ajudou no seu discernimento ao longo da convivência. Para ambientar o momento, recomenda-se pôr alguma música agostiniana que toque o coração.

Uma vez que todos ou a imensa maioria tenha partilhado, explicar a segunda dinâmica. Esta consiste, depois de um breve momento de silêncio, escolhendo uma ou duas palavras, expressar o que experimentou ao longo do encontro. Quem acompanha a convivência pode encerrar com as palavras: *inquietação e busca*.

“Santo Agostinho e as pequenas coisas”

Para o período 2023-24 foi escolhido como lema pastoral uma frase do Sermão 69 de santo Agostinho: *“Aspiras coisas grandes? Começa pelas pequenas”*. Eu me indagava se um homem tão importante como santo Agostinho teria tempo para se ocupar com coisas pequenas e com os assuntos menos importantes. Um homem empenhado em defender a santa doutrina e de combater as heresias; em fazer chegar os seus escritos aos Concílios, quando não podia participar por causa das suas várias ocupações pastorais; em escrever tanto sobre coisas tão importantes e com tanta profundidade – precisaríamos de duas vidas para ler a sua imensa obra literária –; em acompanhar espiritualmente muitos fiéis pessoalmente e através de suas cartas; em resolver diariamente, como juiz, muitos assuntos que surgiam na Igreja de Hipona; em dar sua opinião, viajando e se envolvendo em assuntos de outras igrejas da África; em estar atento ao rumo tomado por muitos mosteiros por ele fundados e os inspirados em sua forma de viver; em preparar exaustivamente seus sermões. Um dos poucos sábios e santos a escrever um tratado sobre o sublime e insondável mistério da Santíssima Trindade, poder-se-ia ocupar com coisas pequenas do dia a dia?

A resposta, creio eu, está clara para todos nós, pois conhecemos a *Regra* de santo Agostinho e como é impressionante perceber como ele estava preocupado com os pequenos e os mínimos detalhes, com coisas pequenas, talvez deixadas de lado por nós, mas que para ele não passariam despercebidas pois as julgava importantes: a comida, a aparência exterior, o lavar das roupas, a leitura no refeitório, a alimentação dos enfermos, os olhares, as discussões e murmurações, o asseio do corpo, a forma como os livros deveriam ser pedidos, os calçados e a roupa etc.

Não é difícil descobrir por que um homem como santo Agostinho, ocupado com tantos assuntos e tantas tarefas mais importantes, se agigantava e tinha tempo para dar atenção também a essas pequenas coisas. Quanto mais próximos de Deus, mais atenção damos aos pequenos detalhes, pois quase sempre, a revelação de Deus a nós se dá neles.

Em seus sermões e escritos pastorais, santo Agostinho enfatizava a necessidade de cultivar virtudes como a paciência, a compaixão e a humildade, podendo ser consideradas como virtudes domésticas e serem uma ajuda para nós na manutenção da harmonia e do amor, tanto na vida familiar como na comunitária. Estas virtudes são fundamentais na construção de relações saudáveis e duradouras, na superação dos desafios e dos conflitos que possam surgir na vida doméstica, além de poder nos ajudar na perseverança de nosso caminho espiritual.

Poderíamos dizer: Deus é suficientemente paciente em aguardar séculos inteiros compostos de pequenos dias. Seu Reino, que um dia se estenderá por

toda a terra, começa pequeno. Cresce de um homem ancião e de sua esposa estéril (*Isaías* 51,2). Cresce do menor de todos os povos (*Deuteronômio* 7,7). Cresce de uma semente de mostarda e um pouco de fermento (*Mateus* 13, 31-33). Cresce de um embrião no ventre de uma virgem (*Isaías* 9, 6-7). Cresce de doze homens analfabetos (*Atos dos Apóstolos* 1,8). Deus começa com coisas pequenas para, depois, torná-las grandes.

Jesus, rosto humano do Pai, convocou, comovido, todos os seus discípulos que zanzavam pelo templo para lhes mostrar o testemunho da viúva pobre, quando esta depositou no cofre do templo todas as moedinhas necessárias para sua sobrevivência (cf. *Marcos* 12, 41-44); e compara o Reino com a semente de mostarda, a menor de todas (cf. *Mateus* 13,31), que ao crescer se torna uma árvore onde os pássaros fazem os seus ninhos; e diz para nos fazer como crianças – pequenas – se quisermos entrar no Reino dos céus (cf. *Mateus* 18, 3-4).

O evangelho de Jesus diverge da nossa sociedade, sempre desejosa de prestígio, de fama, de chamar a atenção, de ter reconhecimento, de brilhar, de possuir riquezas... O santo Padre alerta sobre o perigo do “carreirismo” na vida religiosa e sacerdotal. Francisco diz que o carreirismo é a “peste” dos sacerdotes e uma das formas mais horríveis de mundanidade¹. Não vivemos a vida cristã nem a consagrada para conseguir postos mais elevados ou para fazer carreira, viemos para viver na santidade de vida em comunidade e para levar Deus aos nossos irmãos. Não é mau ter grandes sonhos e aspirações na vida, mas lembrar que os sonhos podem ser forjados e estão feitos de pequenos gestos e detalhes, também a esses aos quais não damos a menor importância.

De fato, o Papa Francisco, muitas vezes, nos lembrou das três palavras usadas para definir as pessoas: consentimento, agradecimento e perdão². Na realidade, nessas pequenas coisas somos ou não somos para Deus, porque as pequenas coisas feitas com amor têm sabor de eternidade³. E porque a santidade não depende simplesmente da grandeza de nossas ações, mas **da intensidade do amor** presente nessas ações. Nas palavras de santo Agostinho: põe amor nas coisas realizadas por ti e as coisas terão sentido, retira delas o amor e se tornam vazias⁴. O segredo para a santidade é fazer as coisas corriqueiras da vida diária **com um amor extraordinário** todos os dias. Essa é a chave!

Quando fazemos as coisas com amor, com entrega e dedicação, sem levar em conta quão pequenas podem parecer, elas adquirem uma dimensão eterna. Um simples gesto de amabilidade a uma pessoa necessitada, uma palavra de alento a alguém que está sofrendo, um ato de serviço àqueles que estão próximos de nós, um copo de água a quem tem sede, todos estes atos

1 Audiência com os bispos espanhóis, no 125º aniversário de criação do Pontifício Colégio Espanhol São José, em Roma, 1º de abril de 2017.

2 Papa Francisco falando aos casais em Cracóvia, 29 de julho de 2016.

3 Santa Teresinha do Menino Jesus.

4 Sermão 138, 2.

aparentemente insignificantes podem ter um impacto significativo na vida das pessoas e em nossa própria alma. Não nos esqueçamos do provérbio atribuído ao escritor Eduardo Galeno que diz: *muita gente pequena, em lugares pequenos, fazendo coisas pequenas, podem mudar o mundo.*

Não fiquemos a vida inteira esperando por grandes eventos ou oportunidades, pois estes podem não chegar nunca. Ao contrário, não desperdicemos nosso tempo construindo castelos de areia, edifiquemos sobre pequenas coisas de cada dia, porque as catedrais são levantadas pedra sobre pedra e os corações mais belos são formados de pequenas histórias construídas de pequenos detalhes.

Portanto, não subestimemos o poder das pequenas coisas quando as fazemos com amor, e não esqueçamos que cada dia há a oportunidade de fazer a diferença na vida de alguém, seja com uma palavra amável, um gesto de ajuda ou um sorriso sincero. Não importa quão insignificante possa parecer, cada ato de amor tem a capacidade de transcender o tempo e o espaço.

Em um mundo cheio de pressa e superficialidade, sejamos aqueles que fazem a diferença através das pequenas coisas. Que nosso amor se expanda e alcance a todos os que estão à nossa volta, iluminando o caminho e trazendo um sabor de eternidade a cada encontro.

(Texto tirado da Mensagem do Prior Geral OAR, frei Miguel Ángel Hernández, na Festa de Santo Agostinho, 2023)



Reflexão: *Se sonhar não custa nada, sonhemos alto, muito alto...*

A pastoral da juventude deve colocar o jovem como o centro e o autor, destinatário e protagonista; é dos jovens e para os jovens. Eles são os principais agentes de evangelização de outros jovens; não são simples receptores passivos de atividades constituídas num itinerário ou cronograma. Ser um discípulo de Cristo implica aprender a ser apóstolo, e se aprende fazendo, caminhando, movimentando-se.

O perfil do jovem agostiniano recoleto – JAR – pontua que o jovem aspira à *construção de um projeto de vida capaz de dar resposta a uma vocação*, pondo seus dons ao serviço dos outros. Resumindo, o jovem deve descobrir a sua vocação.

A vocação é um chamado; um chamado de Deus ao coração do homem. E sempre que Deus chama pede uma resposta. Diante do seu chamado é preciso se decidir e optar. Com a sua graça, Deus nos capacita para a missão encomendada se dizemos SIM a ele. Pois bem, se dizemos NÃO, ele respeita a nossa liberdade.

O jovem JAR sabe de tudo isso? Ele é consciente de que a vocação é o sonho de Deus, sonhado para ele e com ele? A pastoral vocacional é a pastoral das perguntas...

O jovem deveria estar capacitado para responder: *gosto de quê? Gosto de fazer o quê? Em quais momentos percebo que meu tempo voa? Minha paixão desperta para o quê? O que me faz rir e encher o meu ânimo de generosidade? Como fazer para passar o cansaço? Meu coração vibra com o quê? Regozijo cada dia? Vivo plenamente? Saboreio a vida? Acordo com energia? Quando era criança brincava de quê? Sonhava com o quê?...*

A pastoral vocacional das JAR deve solicitar aos jovens com cada uma dessas questões, e convidá-los a pôr-se diante de Deus a partir do que essas interrogações causam dentro deles. As respostas brotarão da própria vida, suas vidas, do que eles experimentam em si mesmos diante de Deus. Isto deve permitir a eles tornarem os seus sonhos serem realmente seus, precisamente porque estarão radicados no sonho de Deus que os busca de maneira única e pessoal. Deus pulsa em suas vidas e, em suas pulsações, deseja para todos o viver plenamente.

Mas isso pode ser avassalador para o coração do jovem. Este corre o risco de cair no sonho como num conceito poético e romântico; num atentado à realidade. Por isso, muitas vezes, vemos jovens renunciaram aos seus sonhos, ou então, desanimarem no seguimento sonhado; pois sonhar é algo excessivamente grande.

Sem embargo, a busca daquela felicidade se dá nos sonhos; sua caminhada começa pelo pequeno, pelo simples. Aquilo faz sorrir de um modo diferente, as palavras lidas são carregadas de sentido, os olhares fazem você se sentir amado, e a alegria é sincera e simples. Todos os fulgores cotidianos da busca profunda fazem pulsar o coração e irrigar o sangue cada dia para pô-lo em movimento, a caminho. Do mesmo modo, se um jovem se anima em sonhar grande, será preciso animá-lo a seguir assim. Quando um jovem tem os seus sonhos diminuídos, também seu mundo fica diminuído e o seu coração é ferido...

O desejo de Deus é um processo a ser descoberto, e se dá através dos pequenos sonhos cotidianos que nos motivam, nos põem a caminho, coerentemente diante do próprio Deus; do desejo de experimentarmos a pulsação da nossa vida pulsa com sentido, com paixão, com força e com entrega. Por essa razão, uma pastoral da juventude que não seja vocacional não estará à altura dos jovens. Trabalhem para que nas comunidades a Pastoral da Juventude anime os jovens das JAR a sonhar sempre com os olhos bem abertos e com o coração em chamas...

Ivana Serrano Ávila, leiga agostiniana recoleta da Fraternidade Secular



Reflexão: A Promoção vocacional nas Fraternidades Seculares Agostinianas Recoletas

Entendamos: a vocação é um dom original de Deus à espera de ser descoberto. Ajudar as pessoas no discernimento do desígnio de Deus sobre suas vidas, nasce da esperança cristã e do encontro pessoal com Cristo Jesus, o Senhor. Definitivamente, é um chamado feito por Ele a nós para viver com Ele, por Ele e para Ele.

É preciso diferenciar entre o vocacional e a vocação em si mesma, pois o vocacional tem consequências sobre a vocação. Por isso, o dinamismo do vocacional corresponde, sem dúvida alguma, à centralidade da experiência espiritual cristã causadora da vocação.

O Senhor fez precisamente isto com as Fraternidade Seculares Agostinianas Recoletas – FSAR –. E elas compreenderam, por meio da oração, como um desafio exigente. Estamos falando de uma promoção vocacional que, baseada no testemunho de nossa vida diária, no compromisso e na formação tanto espiritual como de conhecimento dos pilares que sustentam o carisma agostiniano recoleto, permitindo-nos percorrer um itinerário como leigos comprometidos, a fim de que acompanhem outros leigos na escuta desse chamado e serem fiéis à própria vocação.

Essa certeza do coração, proposta por nós há vários anos em nível local e nacional, tomou mais força no Encontro Internacional das Fraternidades seculares no Rio de Janeiro, em 2023. Ali, surgiu mais uma vez, como um sonho, a necessidade de uma pastoral vocacional à vida laical agostiniana recoleta. Decidiu-se traçar um itinerário de pastoral vocacional para os leigos. De fato, percebemos um desleixo nas comunidades cristãs na descoberta da própria vocação. E há, ainda, uma certa apatia das comunidades no modo de fazer a proposta vocacional, tanto às comunidades juvenis das JAR como aos leigos adultos, para que se sentam chamados a serem agostinianos recoletos numa fraternidade secular.

Assim, será prudente escolher da Equipe um coordenador internacional das Fraternidades seculares da Ordem e dois encarregados do ministério vocacional. E desta forma impulsionar a vocação laical tanto nos lugares onde existem as Fraternidades, como onde ainda não foram instituídas. Certamente, é preciso estabelecer projetos e estratégias para estimular esse itinerário vocacional laical, fazendo com que os novos discípulos agostinianos recoletos sejam sal e luz no mundo.

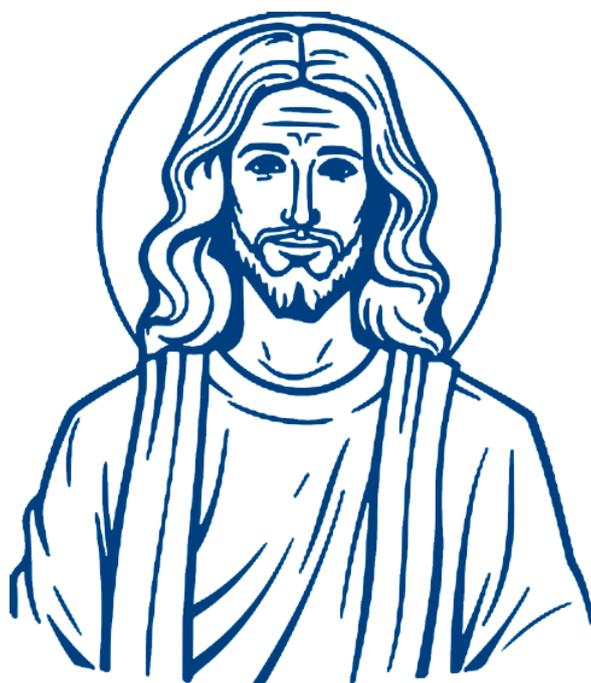
A primeira estratégia pensada é a de começar um aprofundando sobre qual é o sentido e a razão de ser das Fraternidades seculares às pessoas das comunidades cristãs. Inclusive, como um modo de amadurecer ainda mais no pedido do Senhor às Fraternidades para os dias de hoje. Deste modo, será

mais fácil dinamizar, com certeza, uma pastoral vocacional para fora, a fim de transmitir a alegria de viver o carisma agostiniano recoleto.

Outra coisa seriam as jornadas de formação e espiritualidade feitas com os jovens das JAR mais adultos. Assim os jovens sentir-se-iam chamados a prosseguir na sua vocação laical nas Fraternidades, como protagonistas do presente, compartilhando sua rica experiência de Deus e de serviço à Igreja, e no futuro fariam parte das Fraternidades.

Por fim, agradecemos ao Senhor Jesus Cristo, por colocar este sonho em nosso coração, para que nos dê as respostas e o dom do seu Espírito na criação de um ministério laical capaz de ajudar no discernimento da vocação e da missão dos novos peregrinos seculares.

Andrea e Marcelo De Biase, leigos agostinianos recoletos da Fraternidade Secular





agostinianos
recoletos